



DIOCESE

NC

Notícias da Covilhã

Páscoa em casa e no digital

P3

foto: Carlos Pimentel

COVID-19
Covilhã tem quatro residentes que acusaram positivo

P4

PÁSCOA
Vitor Pereira pede "bom senso" nas restrições à circulação

P5

COVILHÃ
Câmara estuda alternativas às festas de Abril

P5

COVILHÃ
Realização da Feira de São Tiago ainda por decidir

P12

COVILHÃ
Adolfo queria reuniões do executivo por Internet

P6

FUNDÃO
Apanha da cereja vai ter novas regras devido ao vírus

P10

COVILHÃ
Nova empresa troca produção de cosméticos por desinfetante

P12



PUBLICIDADE

Quinta dos Termos



BEIRA INTERIOR

Programas de Enoturismo
Visite-nos e descubra os aromas e sabores autênticos da região.

T. (+351) 275 471 070
www.quintadostermos.pt | info@quintadostermos.pt



PUBLICIDADE



CLÍNICA MÉDICA
FÁTIMA SALVADO

www.clinicamedicafatimasalvado.com

• ESPECIALIDADES MÉDICAS
• EXAMES MÉDICOS
• ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA
com e sem anestesia / acordo com SNS

• URETROCISTOSCOPIA
• ECOGRAFIAS 4D

275 315 061

Alameda Europa Lote 1-A r/c, 6200-505 Covilhã (em frente ao SERRA SHOPPING)



EDITORIAL



Luís Freire*

As múltiplas ressurreições

A Páscoa deste ano é um desafio por si só. É o recuperar da nossa essência e a identificação com aquilo a que havemos de alcançar.

Esta é a Páscoa mais insólita, depois da primeira, aquela em que Cristo venceu a morte... Na história do cristianismo não se registou nunca nada tão inédito, nem qualquer motivo que levasse a que a Páscoa se celebrasse para além das grandes liturgias dentro dos templos cristãos e no alegre encontro das famílias que corriam de casa em casa para beijar a cruz trazida pelo senhor Padre.

Este ano a Páscoa, que comemora a ressurreição de Jesus Cristo, faz-se dentro de quatro paredes e é certamente a forma mais correta, porque a mais prudente, de a celebrar.

Em si mesma, a celebração da Páscoa é um grito de esperança, o grito de esperança que o mundo precisa de ouvir, misturado com uma prece e súplica de salvação, como sempre o cumpre a liturgia cristã. O louvor é realizado pela união da família, agora confinada a um “big-brother” a que tem que se adaptar forçosamente, a súplica é de que em breve todos possamos voltar ao mundo real, mas a um mundo diferente.

É disso que é feita a ressurreição: algo antigo transformado em novo, sem que perca a sua identidade. No caso de Jesus Cristo, Ele não perdeu a sua identidade, continuou sendo o Filho de Deus, o Mestre dos discípulos e o Nazareno que se manifestou tantas vezes junto ao Mar da Galileia em milagres e gestos que lhe demonstravam a identidade.

No mundo, há múltiplas ressurreições: a da natureza em cada ciclo que sucede a invernia as árvores que nunca deixam de o ser ganham vida nova pelo poder do calor e da luz de um sol que as revitaliza; nas relações, quando o amor é o que as define, todas as crises são superadas pela força do abraço que sucede às lágrimas; na saúde, a superação de tempos penosos traz consigo a forma de encarar uma vida nova; no pecado, a misericórdia regenera e devolve à graça os que se perdem pelo

Este é também o tempo de nos recriarmos e ousarmos a nossa criatividade

caminho.

São as nossas múltiplas ressurreições, as que vamos experimentando e rumo à ressurreição final. São o alento da nossa esperança, são a

força de uma fé que nos caracteriza e que nos pede a resiliência de acolhermos o difícil, a fim de alcançarmos o desejado.

Por isso, a Páscoa deste ano é um desafio por si só. É o recuperar da nossa essência e a identificação com aquilo a que havemos de alcançar.

Assim o expressou convictamente o Papa Francisco, há poucos dias, naquela praça vazia e repleta de humanidade: “Na nossa avidez de lucro, deixamos absorver pelas coisas e transtornar pela pressa. Não nos detivemos perante os seus apelos, não despertamos face a guerras e injustiças planetárias, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente enfermo. Avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente.”

Agora é a hora de ressuscitar para uma vida nova. O primeiro passo é viver este tempo, percebendo o que há que mudar e encontrando formas de motivação, descobrir que mecanismos nos farão entrar num tempo novo, sem perdermos a nossa identidade, mas mudando os conceitos que nos definem. Não é o tempo de encontrar soluções e pensar num positivismo excêntrico de que todos sairemos melhores pessoas deste cenário.

Até porque pesam já os muitos dias de confinamento e de estado de emergência, toldam-se os pensamentos positivos e os anseios e cansaços querem tomar conta de nós. A cruz pesa e vamos caindo no meio desta via-sacra, cujas estações são repetitivas e monótonas. Ao longe há porém a Luz do que havemos de alcançar. Ao longe surge a nossa ressurreição em múltiplas formas. Esperemos confiadamente o terceiro dia!

Santa Páscoa!

*director



A rã e a andorinha

Carlos Madaleno

Também nós à semelhança da rã deveremos dar mais atenção às coisas pequenas mas deveras importantes, em lugar de invejar vãs ambições que jamais teremos

Chegou Abril, não com as águas mil que engrossam ribeiras e garantem as nascentes no estio, mas qual Osiris presidindo à vegetação, alterou a paisagem desta Cova da Beira aconchegada entre sortilégios e montanhas. Nesta terra que é avoenga por guardar as cinzas dos nossos maiores, vem, uma vez por ano, Proserpina visitar sua mãe deixando no submundo Plutão, o seu raptor. Na sua chegada espalha cheiros e cores. Os pinhais exalam odores a resina, soutos e carvalhais apresentam um

verde ainda pálido que irá negreando à medida que a canícula aumenta. Enchem-se de branca candura os cerejais e nos olivais começam a diferenciar-se os gomos que haverão de florir mais tarde, garantindo tempero no prato, já que a luz da candeia, em noite de trevas, é pertença dos tempos pretéritos.

As encostas, essas continuarão a surpreender-nos pela exuberante paleta de encanto e sedução. A brancura das estevas e sargaços mescla-se com o rosa da urze e da rosas-albardeira. O roxo do

rosmaninho e dos pampilhos faz pandã com o azul inebriante da surgacinha. Aqui e ali antecipa-se ao lendário maio o amarelo das maias, anunciando o fim do ciclo do fabrico do bom queijo.

Mas este ano não poderemos usufruir em pleno destes encantos. Um monstro hediondo, criatura horrível, covarde e cruel encurralou-nos em casa. E nestes tempos de incerteza e medo, entremeados pela meditação e ansiedade, tento acreditar que tudo tem um lado positivo e que ficar em casa pode não ser tão mau assim. Entre balanços passados e futuros dei comigo a relembrar a velhinha fábula da rã e da andorinha que o meu avô me contava nos tenros tempos da minha

meninice.

A rã vivia na presa do Chão Grande. Um tanque construído no ângulo de um muro, delimitado por uma parede em terra batida onde cresciam vigorosos jarros. A presa era alimentada por uma mina de onde brotavam águas cristalinas, gélidas no verão e amenas durante o inverno. Depois de cheio o tanque, as águas seguiam o seu caminho através de um rego onde cresciam agriões, ladeado por bonitas roseiras. O Chão Grande dividia-se em pequenas leiras que pareciam ter sido traçadas à régua e esquadro e ali crescia todo o tipo de hortaliças, ao fundo um cordão de videiras de uvas de mesa delimitava aquele espaço. Era um pequeno pa-

raíso decalcado de uma iluminura de um “livro de Horas” medieval o sítio onde a rã vivia.

A rã gostava de saltar para uma pedra biselada que a dona do Chão Grande utilizava como lavadouro e ali ficava a apanhar sol e a olhar as andorinhas. A rã invejava estas aves e a sua liberdade. Imaginava como seria conhecer terras distantes atravessar oceanos. Como seria bom se ela pudesse voar e num ápice passar da Portela da Estrela à serra de Crestados, atravessando os vales e auríferos da ribeira do Corges e do Zêzere.

Olhava por isso as jovens andorinhas que numa algazarra se assemelhavam a miúdos no recreio da escola, gri-

tando em loucas e elegantes carreiras. Mas um dia o balucio das inquietas aves foi interrompido pelo piar monocórdico e sinistro do milhafre. Eis então que em décimas de segundo uma andorinha é apanhada e trucidada pelas garras da ave de rapina. A rã mergulhou nas águas cristalinas da sua presa, sentiu-se então mais viva que nunca e a partir daquele momento passou a dar mais valor ao sítio onde habitava.

Também nós à semelhança da rã deveremos dar mais atenção às coisas pequenas mas deveras importantes, em lugar de invejar vãs ambições que jamais teremos.

Fiquem em casa e não esqueçam que Páscoa é Esperança, Boa Páscoa!!



Paróquias transmitem celebrações pascais

Objectivo é que cristãos da cidade possam acompanhar estes dias

As celebrações do tríduo pascal terão este ano um acompanhamento em directo pelos meios digitais. A iniciativa surge da necessidade de que os cristãos da cidade possam acompanhar os dias mais importantes da Igreja Católica num local que lhes é familiar, a Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

“As celebrações ocorreram à porta fechada e respeitando as normas da DGS e das autoridades locais”, afirma o padre José Dionísio, que recorda que as celebrações “terão algumas diferenças do habitual”, segundo as normas do Bispo da Guarda.

Hoje a transmissão, que se faz a partir do canal do Youtube Igreja



Celebrações serão transmitidas a partir da Igreja de Nossa Senhora de Fátima

Sant.Trindade, e partilhada por várias páginas de Facebook, começará à 18h30, com a missa que

recorda a Instituição da Eucaristia, à qual se retirará o gesto do lavapés e a procissão de tras-

ladação do Santíssimo Sacramento.

A celebração da paixão de Cristo terá transmissão às 15 horas de sexta-feira. O único dia em que a igreja não celebra eucaristia, verá o gesto do beijo na cruz retirado da celebração e terá orações especiais pela pandemia que se vive.

A mais importante celebração da fé cristã que ocorre no sábado terá transmissão pelas 21h30. Dos gestos que compõem esta celebração será suprimida a bênção do lume novo de onde se acende o círio pascal. Na manhã de Páscoa a transmissão da eucaristia será às 11 horas.

Recorde-se que o bispo da Guarda incentivou os sacerdotes a celebrarem a fé de forma criativa e mostrando a proximidade possível para com as comunidades.

Projeto de sacerdotes oferece orações para a Páscoa

O grupo de padres da Diocese da Guarda que iniciou o projecto “Rostos de Fé”, para acompanhar espiritualmente durante o tempo de pandemia, criou um conjunto de orações para as famílias poderem rezar nos dias de Páscoa.

O pequeno opusculo publicado no site das Edições Paulinas e partilhado em diversas redes sociais, procura ajudar as famílias a “viver esta Páscoa diferente”.

Recordam ainda que “uma vez que não podemos celebrar nas nossas igrejas, celebramos como os primeiros cristãos: em família, dentro de casa”.



Projecto quer que se comemore a Páscoa a partir de casa

Padres da Guarda apoiam ULS da Guarda com um ventilador

Os Padres da Diocese da Guarda, a convite do Bispo diocesano, aderiram à campanha promovida pela Delegação Distrital da ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias e adquiriram um ventilador, para a ULS da Guarda, como forma de mostrar solidariedade na luta contra a pandemia da COVID-19.

O gesto vem tentar colmatar a escassez de equipamentos médicos no combate à pandemia provocada pelo coronavírus. Nesse âmbito, o presbitério da Diocese da Guarda mostrou disponibilidade para colaborar na aquisição de um ventilador que pode ajudar a salvar vidas na ULS Guarda.

opinião...



Carlos Lourenço*

O Povo de Deus

Fiéis e de leigos: não é a mesma coisa

Depois de termos abordado o tema do processo e nulidade matrimonial, propomo-nos tratar durante algum tempo o tema dos fiéis e dos leigos na normativa do código de Direito Canónico.

Sem dúvida alguma que este é um tema importante na vida da Igreja Católica. Falo em Igreja Católica porque a normativa do Direito Canónico engloba apenas aos que pertencem à mesma Igreja Católica e com ela estão em plena comunhão.

É um tema importante porque habitualmente se pensa, erradamente, que os fiéis, de modo particular os leigos, na Igreja não têm direitos, apenas deveres e obrigações. Este tema relacionado com a vida dos fiéis na Igreja encontra-se no início do livro II do Código de Direito Canónico que tem como título “O Povo de Deus”. Há também um esclarecimento que devemos fazer. No Código de Direito Canónico fala-se de fiéis e de leigos. Será tudo a mesma coisa? Não é a mesma coisa.

O can. 207, § 1 faz a distinção entre fiéis e leigos. Na Igreja o estatuto de fiel engloba a todos: Bispos, presbíteros, diáconos e leigos. Recordamos ainda que em ambas as categorias (fiéis, leigos) há pessoas (religiosos) “que, pela profissão dos conselhos evangélicos, mediante votos ou outros vínculos

sagrados, reconhecidos e sancionados pela Igreja, consagram-se, no seu modo peculiar consagram-se a Deus e contribuem para missão salvífica da Igreja; o seu estado, embora não faça parte da estrutura hierárquica da Igreja, pertence, contudo a sua vida e santidade” (can. 207, § 2). Também é necessário recordar que os direitos e os deveres dos fiéis na Igreja nascem da doutrina conciliar emanada do Concílio Vaticano II.

Começamos então por recordar os direitos e os deveres dos fiéis na Igreja Católica. A normativa relacionada com este tema encontra-se contida entre os cânones 208 e 223.

O can. 204 define quem são os fiéis: “fiel é aquele que incorporado a Cristo pelo Baptismo, se integra no Povo de Deus e torna-se participante, a seu modo, do tríplice ministério de Cristo: profeta, sacerdote e rei, segundo a sua vocação na missão da Igreja”.

Começamos por recordar alguns deveres de todos os fiéis na Igreja: conservar sempre, de acordo com o seu modo de agir, a comunhão com a Igreja de acordo com as prescrições do direito (can. 209). Devem promover o crescimento da Igreja e sua contínua santificação (can. 210). Devem trabalhar no anúncio da salvação (can. 211). Devem obediência aos pastores (can. 212, § 1).

**pároco de Belmonte*



Quatro infectados por covid-19 na Covilhã



Hospital já criou um centro de pré-triagem

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Centro Hospitalar registou sete casos positivos

Uma mulher, de 30 anos, que se encontrava a fazer voluntariado fora da Europa e que regressou há uma semana à Covilhã, é a segunda pessoa no concelho a testar positivo ao novo coronavírus, no mesmo dia em que um casal residente na cidade confirmou estar infectado, adiantou no último domingo, 5, ao NC, Vítor Pereira, presidente da Câmara da Covilhã.

Os três novos casos elevam para quatro o número de covilhanenses diagnosticados com o coronavírus SARS-CoV-2, que provoca a covid-19.

Os pacientes encontram-se a recuperar em casa, de acordo com as orientações dadas no último fim-de-semana pela Ministra da Saúde, que recomenda que o internamento hospitalar deve ser reservado apenas para casos graves e críticos. Nos três casos os sintomas são, para já, leves.

Segundo Vítor Pereira, a mulher de 30 anos, de uma freguesia do concelho, "foi conscienciosa" e "tudo o que fez foi de acordo com as regras", tendo-se isolado em casa e tomado as devidas precauções.

O autarca informa que a paciente tem "sintomas muito ligeiros". De acor-

do com o edil foi a própria mulher, quando regressou do estrangeiro, a contactar a Junta de Freguesia, que por sua vez alertou a Câmara da Covilhã, na última terça-feira, para o facto de ter vindo do estrangeiro, embora na altura não tivesse ainda qualquer sintoma. A paciente ficou, desde logo, sinalizada pela delegada de saúde, salienta Vítor Pereira.

Depois de ter sentido "sintomas muito leves", a mulher foi testada no dia 4, tendo-se confirmado a infecção, enquanto os familiares deram negativo.

O mesmo não aconteceu com o casal de covilhanenses diagnosticados no domingo, ambos infectados. Os primeiros sinais surgiram no sábado, 4, dia em que contactaram a Linha de Saúde 24 e foram encaminhados para os procedimentos estabelecidos.

Sétimo caso foi de um funcionário do hospital

Foi também para a linha de apoio 808 24 24 24 que o primeiro infectado residente na Covilhã ligou quando sentiu que podia ser portador do novo coronavírus. O homem, de 37 anos, regressou no dia 21 de Março do estrangeiro, onde trabalhava, e esteve em quarentena voluntária em casa até dia 29 de Março, data em que foi diagnosticado.

Os testes ao seu núcleo familiar deram negativo, já que a pessoa em questão, segundo Vítor Pereira, teve cuidados de distanciamento social da família durante esse período.

No Hospital da Covilhã registaram-se, até ao momento, sete casos de infectados pela covid-19. O primeiro, a 21 de Março, um motorista que estava de passagem pela região, que já teve alta. O segundo, a 24 de Março, de um homem com perto de 40 anos, do Fundão, que tinha estado na Suíça e quando voltou se isolou em casa. A terceira situação acompanhada pelo Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB), a do primeiro paciente residente no concelho da Covilhã, foi detectada dia 29 de Março, num indivíduo que terá regressado de França. O mais recente caso foi diagnosticado na segunda-feira, 6. Trata-se de um profissional de saúde do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB). Segundo o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, o homem, residente fora do concelho da Covilhã, foi testado e o resultado foi positivo, o que levou a unidade de saúde a fazer testes outros funcionários que estiveram em contacto com a pessoa infectada. "O hospital está a acompanhar a situação com todo o zelo, não há motivo para alarme", frisa Vítor Pereira.

Primeiro infectado por covid-19 na Covilhã teve alta



João Casteleiro afirma que ter uma pessoa já recuperada dá um certo alento

O primeiro doente internado no Hospital da Covilhã infectado com o novo coronavírus já teve alta. Na unidade de saú-

tamento dois homens, um do concelho do Fundão e outro da Covilhã, informou na quinta-feira, 2, João Casteleiro, o presidente do Conselho de Admi-

nistração do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB), num vídeo divulgado pela instituição.

Segundo o administrador, o homem, motorista de profissão, que no dia 21 de Março estava de passagem pela região, se sentiu mal e se dirigiu ao Hospital da Covilhã, encontra-se na sua residência, onde vai ser acompanhado pela equipa que o tratou durante 14 dias e "pela saúde pública", adiantou.

"O facto de termos uma pessoa recuperada dá-nos um certo alento", frisou João Casteleiro.

De acordo com o administrador do CHUCB, os dois homens que continuam no hospital, um residente no Fundão, outro numa vila do concelho da Covilhã, diagnosticados com covid-19, encontram-se estáveis.

"Mantemos dois doentes em tratamento, que estão a evoluir bem", informava o médico, três dias antes de serem confirmados mais três casos, no domingo, na Covilhã.

ARR

Câmara entrega câmaras termográficas



Centro Hospitalar foi uma das entidades que recebeu equipamento das mãos de Vítor Pereira

A Câmara da Covilhã, no âmbito das medidas de prevenção do contágio por covid-19, entregou na passada segunda-feira, 6, câmaras termográficas às autoridades e instituições do concelho que estão na linha da frente, quer no combate à propagação do vírus, quer no apoio e protecção aos mais necessitados e à sociedade em geral.

Os equipamentos foram

entregues ao Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, o Centro de Saúde da Covilhã, Bombeiros Voluntários da Covilhã, GNR e PSP. Câmaras que, segundo a autarquia, permitem "com grande precisão e rapidez, medir a temperatura corporal, podendo assim detectar casos de febre, um dos sintomas mais frequentes associados

à infecção pelo covid-19."

Vítor Pereira revelou que a "autarquia está a fazer um grande, mas indispensável, esforço, no sentido de contribuir para que as instituições e os profissionais que estão na linha da frente neste combate pela saúde pública, possam exercer as suas funções cada vez melhor e com cada vez mais meios".



Vítor Pereira apela ao bom senso para serem cumpridas as restrições à circulação

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

Entre esta quinta e a próxima segunda-feira está proibida a saída para fora dos concelhos de residência, salvo por motivos de saúde, de urgência imperiosa e de trabalho

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, apela ao sentido de responsabilidade dos covilhanenses para cumprirem as orientações emanadas das autoridades e respeitarem as restrições à circulação de pessoas para fora do concelho de residência entre esta quinta-feira, 9, e a próxima segunda-feira, 13, o dia a seguir à Páscoa.

“Acredito no bom senso e no sentido de responsabilidade dos portugue-

ses em geral e dos covilhanenses em particular. Temos de ter paciência, que vai ter como compensação evitar o alastramento desta pandemia”, disse, ao NC, Vítor Pereira.

Segundo o autarca, que frisa estar em “contacto permanente e diário” com as várias entidades, “em articulação”, os cidadãos do concelho têm, de um modo geral, acatado as regras implementadas para conter o novo coronavírus. Desvios têm sido “coisas muito pontuais”.

“As pessoas percebem que, ao protegerem-se a elas, estão a defender todos os outros”, enfatiza Vítor Pereira, que apela para que se saia de casa apenas em caso de absoluta necessidade e que quando o fizerem “tomem os cuidados de higiene e de distanciamento”.

Vítor Pereira sublinha estar a serem dadas, pelo município, “as respostas possíveis e adequadas ao momento, dentro das disponibilidades” da au-



Estado de emergência em Portugal foi prolongado até 17 de Abril e durante a Páscoa as restrições são mais apertadas

tarquia. O trabalho desenvolvido tem assentado em “antever cenários e precaver-nos o mais rigorosamente possível em todas as frentes”, acrescenta.

Portugal iniciou às 00h00 de dia 3 de Abril a

renovação do estado de emergência, devido à pandemia de covid-19, por mais 15 dias, até 17 de Abril, abrangendo o período da Páscoa.

No âmbito da renovação do estado de emergência, decretado pelo Presi-

dente da República, está limitada a circulação de pessoas, sendo proibidas deslocações para fora do concelho de residência no período da Páscoa, entre as 00h00 do dia 9 até e 13 de Abril, salvo por motivos de saúde ou por

ARR outros motivos de urgência imperiosa.

O estado de emergência vigora em Portugal desde o dia 19 de Março e, de acordo com a Constituição, não pode ter duração superior a 15 dias, sem prejuízo de eventuais renovações com o mesmo limite temporal

Além da medida de confinamento dos cidadãos aos seus concelhos de residência, o Governo proíbe ajuntamentos de mais do que cinco pessoas, exceto no contexto familiar.

Portugal vai ainda encerrar ao tráfego de passageiros todos os aeroportos no período da Páscoa, entre os dias 9 e 13 deste mês, exceção feita aos voos de Estado, de carga ou humanitários.

O ministro da Administração Interna pediu às empresas para que facultem aos trabalhadores um documento que justifique as deslocações fora do concelho de residência.

Câmara estuda alternativas às comemorações do 25 de Abril

A realização da habitual cerimónia comemorativa do 25 de Abril provavelmente não se realiza, mas a Câmara da Covilhã vai aguardar a evolução da pandemia da covid-19 e estudar formas alternativas de evocar os 46 anos da Revolução dos Cravos.

Vítor Pereira, presidente do município, considera não estarem reunidas as condições para que a sessão solene se realize e adianta que “o calendário festivo” será ajustado.

“Do ponto de vista físico será quase impossível ela se realizar. Há ideias interessantes para se implementarem, mas em função do evoluir da situação”, salienta o autarca.

Vítor Pereira diz estarem a ser “prudentes” e, em função das medidas a que o novo coronavírus obriga, serão tomadas decisões.

“Vamos arranjar forma, uma maneira de comemorar. Vamos ver como. A cerimónia pública, no sentido físico, é difícil. Vamos puxar pela imaginação”, acentua o autarca. “Vamos tentar harmonizar com as medidas de contenção, para a data ser evocada e comemorada”,



Vítor Pereira antevê não estarem reunidas as condições para a realização da habitual sessão solene

acrescenta, em declarações ao NC.

O presidente da Associação 25 de Abril, Vasco Lourenço, informou que a arruada na Avenida da Liberdade, em Lisboa, foi cancelada, e pediu que rádios e televisões “passem” a “Grândola Vila Morena”, uma das senhas do Movimento das Forças Arma-

das (MFA) em 25 de abril de 1974, e às pessoas, que estão em casa devido à pandemia, que venham à janela cantar, em coro, a canção de Zeca Afonso.

Quanto às comemorações nacionais, na Assembleia da República (AR), onde se realiza habitualmente a sessão solene do 25 de Abril, o presidente

da AR, Ferro Rodrigues, disse que irá realizar-se e decorrem preparativos entre o Parlamento e a Presidência da República para definir os moldes em que irá decorrer. Poderá ter lugar na Sala do Senado e com a presença de um número reduzido de deputados.

ARR

Autarquia entrega vales a famílias carenciadas

A Câmara da Covilhã vai entregar vales a 500 famílias carenciadas para compra de bens essenciais para fazer face às dificuldades criadas pela covid-19.

Em comunicado o município informa que as famílias foram “identificadas em estreita colaboração com as juntas de freguesia e com as instituições que, antes da actual crise de saúde pública, asseguravam o apoio alimentar e social”. “Esta operação consiste na entrega de Vales + Solidários às juntas de freguesia, que os distribuirão às famílias referenciadas. Os vales só poderão ser utilizados para a compra de bens essenciais nas mercearias previamente identificadas, estimulando assim o comércio local”, é referido.

A Câmara da Covilhã acrescenta ainda que, paralelamente, já iniciou a “recolha dos bens alimentares que algumas superfícies comerciais doavam a instituições do concelho, agora impossibilitadas de assegurarem autonomamente o apoio alimentar que prestavam”. “Com a ajuda de representantes dessas instituições e pessoas da comunidade, bem como de outros voluntários, incluindo colaboradores autárquicos, a Câmara irá retomar a distribuição regular de alimentos aos que mais necessitam”, aponta.



Reuniões da autarquia não se realizam em Abril e Maio

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Sessões foram adiadas para Junho. Vereador do CDS considera a decisão “incompreensível”

A Câmara da Covilhã adiou a realização das reuniões ordinárias municipais dos meses de Abril e Maio, devido a limitações causadas pela pandemia da covid-19, justifica o presidente. A decisão é criticada por Adolfo Mesquita Nunes, vereador do CDS, que considera a medida “incompreensível”.

“Fechamos como, quando a cidade mais precisa? Para quê, se podemos ter reuniões por internet? É incompreensível, só possível à luz de um executivo que usa todas as desculpas para não ter de fazer nada”, censura o eleito centrista, em declarações ao NC.

Vítor Pereira, presidente da autarquia, explica a decisão com os constrangimentos impostos pelo combate ao alastramento do novo coronavírus. A implementação do regime de teletrabalho



Eleito do CDS censura estar-se a “fechar o órgão executivo” quando se está “na iminência de uma enorme crise”



e a rotatividade obrigatória dos trabalhadores municipais dificultam a realização das sessões camarárias com normalidade, acentua.

“É bonito ao senhor doutor Adolfo Mesquita

Nunes dizer que é incompreensível, porque ele está lá em Lisboa, com os pés enterrados no tapete e carrega num botão para falar com os outros. As reuniões não se limitam a isso. Ele

coloca questões e, com a rotatividade, a Câmara está e deve estar nos mínimos. Não tenho as pessoas disponíveis na sala de reuniões nem eles podem estar todos conectados, não temos meios

para isso”, justifica Vítor Pereira.

O presidente do município acrescenta ter decorrido uma sessão, há três semanas, porque estava na sala, presencialmente, com mais dois

vereadores e todas as chefias.

As reuniões destes dois meses ficam adiadas e prevê-se serem realizadas até 30 de Junho. No edital assinado por Vítor Pereira a 30 de Março, o edil deixa em aberto a possibilidade de as sessões poderem ser feitas por videoconferência ou outro meio digital, “desde que haja condições técnicas e humanas para o efeito”.

Adolfo Mesquita Nunes sublinha não ser compreensível a autarquia “fechar” quando se está na iminência de uma crise e considera não se estar a dar o exemplo.

“Quando empresas e famílias estão a fazer tudo para continuar a trabalhar, seja em teletrabalho seja tomando cuidados adicionais nos locais de trabalho, a maioria socialista decide pura e simplesmente fechar o órgão executivo. É incompreensível. Que exemplo está a maioria socialista a dar? Que quando todos dão o seu melhor para continuar a trabalhar, nós fechamos? Que quando estamos na iminência de uma enorme crise, nós fechamos?”, reprova o vereador do CDS.

Realização da Feira de São Tiago decidida até ao final de Abril

A realização da Feira de São Tiago vai ser decidida até ao final do mês, adiantou ao NC Vítor Pereira, presidente da Câmara Municipal da Covilhã, a promotora do evento que decorre em Julho, durante duas semanas.

“Os artistas estavam praticamente contratados, estava tudo sinalizado, conversado”, frisa o autarca, que vai aguardar até ao final de Abril, altura em que conta ter “uma ideia do que se perspectiva”, devido às medidas implementadas para conter a pandemia da covid-19.

Vítor Pereira gostava que não existissem impedimentos à realização do certame, já que seria sinal de que “este pesadelo” estaria ultrapassado, mas mostra-se pouco convencido de que, nessa altura, já seja aceitável



“Os artistas estavam praticamente contratados, estava tudo sinalizado, conversado”, adianta Vítor Pereira

o ajuntamento de muitas pessoas.

“Era bom sinal, mas não

acredito muito”, diz o autarca covilhanense. “Vamos ser cautelosos, pon-

derados”, apela Vítor Pereira, que remete para mais tarde uma decisão,

quando tiver elementos mais robustos para ser tomada uma decisão. ARR

Bênção de Finalistas da UBI adiada

A Capelania da UBI, face às “medidas extraordinárias” tomadas pelo Governo relativamente ao combate à pandemia criada pelo coronavírus e ao “subsequente cancelamento de eventos com elevado número de participantes”, decidiu adiar a cerimónia da Bênção dos Finalistas 2020 da UBI, inicialmente marcada para 16 de Maio.

“A nova data será anunciada assim que possível, dependendo das dinâmicas da evolução epidemiológica e das orientações das autoridades de saúde nacionais e locais” explica a Capelania, que reconhecendo a importância deste evento manifesta “todo o seu empenho na realização da cerimónia, assim que surja a oportunidade” frisa em comunicado.



**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

Responsável desafia outras empresas que têm tido uma situação estável a seguirem o exemplo

Os funcionários da Pousada da Juventude da Serra da Estrela estão em situação de lay-off, devido à pandemia da covid-19, mas a receberem o salário por inteiro, assegurado pelo consórcio que gere a unidade.

Pedro Farromba, presidente da Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDIP), uma das entidades que gerem o espaço, diz que, para garantir a manutenção da totalidade dos rendimentos dos 13 trabalhadores, vão ser utilizadas verbas inicialmente destinadas a obras de manutenção da Pousada da Juventude da Serra da Estrela, localizada nas

Funcionários da Pousada da Juventude em lay-off recebem a totalidade do salário



“Se lhes fomos pedindo, ao longo dos anos, alguns esforços, agora temos de ser nós a suportar esse esforço”, sublinha Pedro Farromba

Penhas da Saúde, Covilhã, distrito de Castelo Branco, nomeadamente o arranjo do telhado, mas sublinha não ser essa a prioridade numa situação de exceção.

“Não é hora de pensar em obras, é tempo de pensar nas pessoas. Nós não podíamos fazer de outra forma, porque se estamos numa situação estável, foi com a ajuda deles e conhecemos as suas famílias”, frisa Pedro Farromba.

Segundo o presidente da FDIP, a preocupação é tentar que a vida dos funcionários “continue normalizada”, num sinal de reconhecimento.

“Nós temos feito as coisas com cabeça e agora temos de aguentar. Se lhes fomos pedindo, ao longo dos anos, alguns esforços, agora temos de ser nós a suportar esse esforço”, vinca Pedro Farromba.

O dirigente federativo pretende, com esta decisão, “dar o exemplo” e

apela para que outros empresários repliquem a iniciativa.

“Desafio as outras empresas, que ao longo dos anos puderam ter resultados positivos, que nesta altura olhem pelo rendimento das famílias, para que estas se possam continuar a manter”, acrescenta Pedro Farromba.

A Pousada da Juventude da Serra da Estrela foi concessionada no início de 2016, por 15 anos, a um consórcio composto pela Federação de Desportos de Inverno, Câmara Municipal da Covilhã e a empresa Prunus Avium SGPS.

Com a unidade hoteleira encerrada, os 13 funcionários estão sem trabalhar desde dia 20 de Março e já foi requerida a situação de lay-off.

A decisão do consórcio permite aos trabalhadores auferirem o salário por inteiro, em vez de receberem apenas um terço.

Camas da Pousada da Juventude entregues ao hospital e a lar do Barco

A Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDIP) distribuiu na sexta-feira, 3, camas da Pousada da Juventude da Serra da Estrela para apoio a um lar de idosos e ao Hospital da Covilhã, informou o presidente, ao NC.

Segundo Pedro Farromba, uma das áreas da Pousada da Juventude, encerrada desde o dia 20 de Março, foi higienizada para ser dada resposta às solicitações das duas instituições.

Ao Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB), que engloba os hospitais da Covilhã e do Fundão, foram cedidas 18 camas, pedidas para o descanso de profissionais de saúde que preferem não ir dormir a casa para não pôrem as famílias em risco.

Lino Torgal, funcionário da Pousada da Juventude, adianta que no caso

da unidade hospitalar o material, mobiliário e roupa de cama, foram entregues à entrada e se destinam aos profissionais da área de cuidados intensivos.

À Associação Regional de Solidariedade e Progresso do Alto Zêzere (ARPAZ), localizada na freguesia do Barco, a FDIP entregou dez camas, também com a respectiva roupa.

O equipamento foi montado na casa paroquial do Barco, preparada para servir de rectaguarda no caso de ser necessário isolar utentes da ARPAZ na eventualidade de algum foco de infeção por covid-19.

A Instituição Particular de Solidariedade Social tem em funcionamento uma estrutura residencial para pessoas idosas, com 26 pessoas, um centro de dia e disponibiliza apoio domiciliário.



Federação de Desportos de Inverno cedeu 18 camas ao Hospital da Covilhã e dez à ARPAZ

“Nós estamos a colaborar na medida do possível. As camas têm de ser colocadas onde são precisas. Esperamos que não venham a ser neces-

sárias, mas se forem, temos disponibilidade para continuar a ajudar quem precisar”, realça o presidente da Federação de Desportos de Inverno,

Pedro Farromba.

Segundo o dirigente federativo, é obrigação de quem o pode fazer disponibilizar-se para ajudar no que estiver ao seu

alcance. “O que temos aprendido nas últimas semanas é que o que tem de nortear a nossa forma de estar, é a forma como olhamos para os outros e o que podemos fazer por terceiros. É em torno deste princípio que o mundo deve girar”, acentua Pedro Farromba.

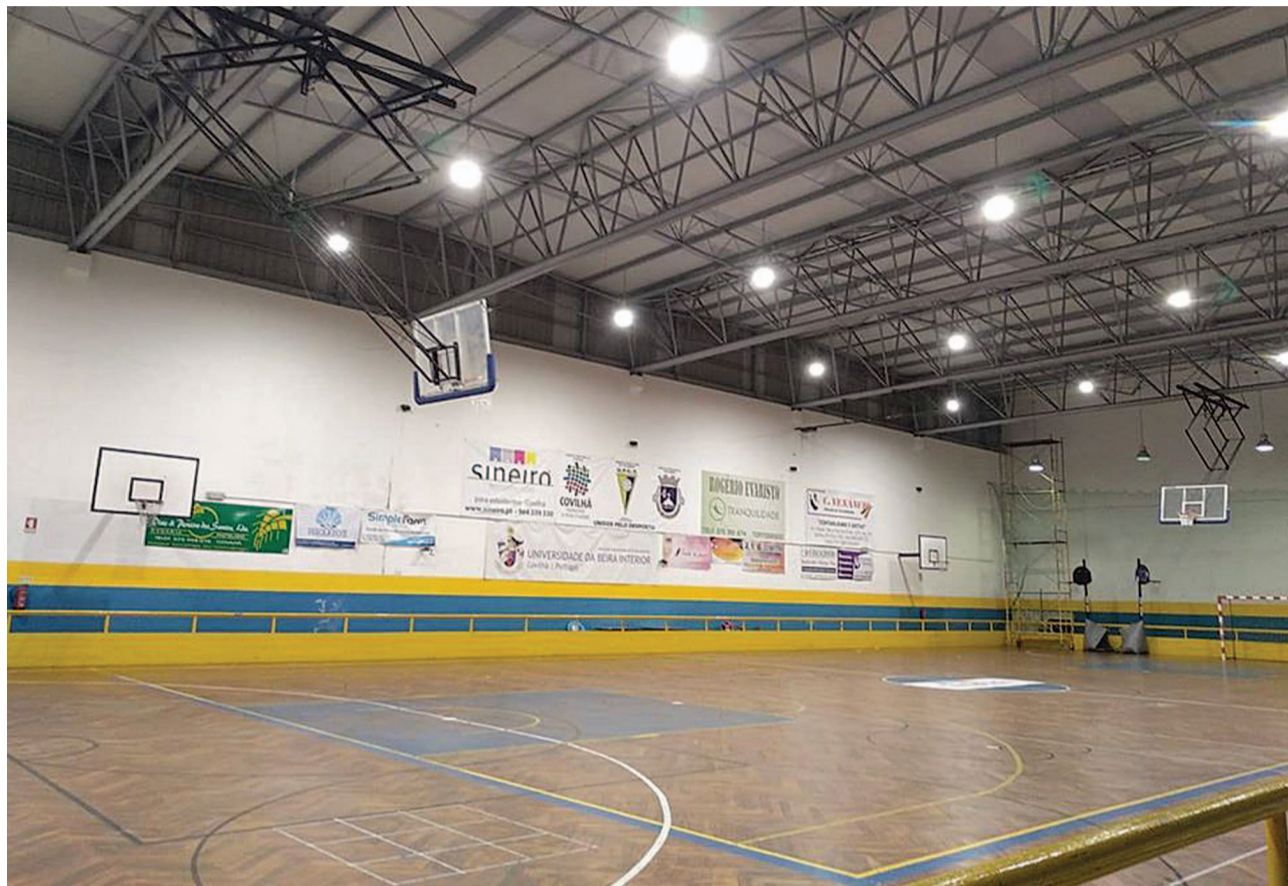
A Pousada da Juventude da Serra da Estrela foi concessionada no início de 2016, por 15 anos, a um consórcio composto pela Federação de Desportos de Inverno, Câmara Municipal da Covilhã e a empresa Prunus Avium.

No dia 16 de Março a FDIP já tinha disponibilizado as instalações da Pousada da Juventude da Serra da Estrela ao CHUCB, antes de o Governo tomar a mesma decisão em relação às restantes Pousadas da Juventude sob a sua gestão.

ARR



Preparadas 250 camas para isolamento



Pavilhão do Unidos é um dos que está preparado para receber doentes, caso seja necessário

Autarquia cria rede de retaguarda face à pandemia do covid-19. Pavilhões de Vila do Carvalho e Tortosendo estão preparados

A Câmara da Covilhã organizou uma rede logística de retaguarda face à pandemia covid-19, que conta com pavilhões gimnodesportivos adaptados e capacidade para 250 camas para isolamento de utentes.

Em comunicado, a autarquia explica que está operacionalizar “um vasto conjunto de medidas destinadas a assegurar uma logística de retaguarda”, com especial enfoque na eventual ne-

cessidade de isolamento de utentes e colaboradores de instituições particulares de solidariedade social, bem como de profissionais de saúde, segurança e socorro. “Para tal, foram organizados espaços adaptados para receberem camas, colchões e roupas, nomeadamente nos pavilhões gimnodesportivos de Vila do Carvalho e do Unidos Futebol Clube do Tortosendo, mas também em alguns espaços de menor dimensão em cada freguesia, que servirão de acolhimento alternativo a cada uma das instituições particulares de solidariedade social locais”.

No total estão disponíveis no concelho “cerca de 250 camas para serem

utilizadas no imediato, caso a evolução da situação pandémica assim o exija”.

A autarquia frisa igualmente que esta rede resulta da conjugação de esforços da Divisão de Acção Social e Saúde, da Protecção Civil da Covilhã, das juntas de freguesia, das autoridades locais de saúde e das instituições particulares de solidariedade do concelho. Destaca ainda “o imprescindível apoio de unidades hoteleiras (Hotel Meliá D. Maria, Hotel Pura Lã, Hotel Santa Eufémia, Hotel Solneve, Paço 100 Pressa e Sport Hotel), das Casas Paroquiais e do Seminário do Verbo Divino, entre outras entidades públicas e privadas. O município

também lembra que desenvolveu, em conjunto com unidades hoteleiras e operadores de alojamento local, uma bolsa de alojamento destinada a profissionais de saúde.

Citado na nota de imprensa, o presidente da Câmara, Vítor Pereira, sublinha “a solidariedade e o empenho” das entidades que possibilitaram a constituição da referida rede. “Todos juntos, estamos mais preparados para responder às necessidades que forem surgindo. Estas e outras medidas que estamos a implementar, em diversas áreas, permitem-nos encarar com mais confiança a difícil luta global contra a propagação do coronavirus”, refere.

Profissionais de saúde com bolsa de alojamento

A Câmara da Covilhã criou uma bolsa de alojamento para apoiar os profissionais de saúde, que vai funcionar em parceria com as unidades hoteleiras e operadores de alojamento local. “Uma vez que, dada a sua exposição, estes profissionais correm mais risco de contágio, colocando assim em risco as suas famílias, torna-se urgente encontrar soluções alternativas. É no sentido de conferir mais segurança e tranquilidade a estes profissionais, no desempenho das suas funções, que surge esta

bolsa de alojamento”, afirma a Câmara, em comunicado.

Os profissionais apenas têm de apresentar a identificação profissional e indicar o período de estadia desejado, sendo que os pedidos de apoio devem ser dirigidos ao Gabinete de Apoio ao Presidente, através dos números 275 330 600 ou 275 330 634. Em função da disponibilidade das unidades hoteleiras ou dos operadores de alojamento local, o requerente será contactado com a informação do local onde ficará instalado.

Vai ser criado Banco de Voluntariado

A Câmara da Covilhã está a organizar um Banco de Voluntariado Local, que visa contribuir para a capacidade de resposta das instituições de solidariedade do concelho face à pandemia da covid-19.

Em comunicado a autarquia explica que o objectivo é que esta rede de voluntários seja capaz de complementar as respostas das instituições sociais e contribuir para redução da pobreza e da exclusão social, “num cenário onde os cuidados a prestar a idosos e a outras pessoas em risco ficaram ainda mais amplos e complexos”. “Este exército de boas vontades pretende auxiliar e proteger as pessoas mais vulneráveis através da execução de tarefas que vão desde a realização de compras, à entrega de refeições e/ou medicamentos, em cooperação com as entidades sociais”, é detalhado.

A autarquia refere ainda que as inscrições devem ser feitas através do endereço ‘online’: <https://link.cm-covilha.pt/Banco-de-Voluntariado>.

Associação Empresarial reactiva gabinetes virtuais

A Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor (AECBP) reactivou dois gabinetes virtuais (fiscal e contabilístico) para esclarecimento de dúvidas que possam suscitar as novas medidas governamentais de apoio aos empresários face à covid-19. Em comunicado a asso-

ciação explica que a medida visa ajudar a “superar as actuais contingências impostas e continuar a prestar o melhor apoio aos empresários, sobretudo aos seus associados”. Na página da internet desta associação “estará um formulário ‘online’ disponível, que permite uma triagem do assunto

a tratar e para que possa encaminhar imediatamente para o departamento responsável, agilizando assim a morosidade de tratamento do processo”.

“A AECBP garante consultas gratuitas nestes dois gabinetes para associados até ao dia 30 de Junho. A partir deste período, para os sócios, a pri-

meira consulta manter-se-á gratuita, sendo que as posteriores terão um custo de 25 euros. Para os não sócios, as consultas terão sempre um custo fixo de 50 euros”, é referido.

Citado na nota de imprensa, o presidente da AECBP, Henrique Gigante, explica que “o lançamento destes dois novos

gabinetes já era uma das iniciativas da associação previstas para este ano”. “Com esta conjuntura de fragilidade económica, faz ainda mais sentido reactivar os gabinetes de Fiscalidade e Contabilidade neste preciso momento. Acreditamos que poderão ser uma preciosa ajuda aos empresários

em geral, sócios em particular, na gestão da crise empresarial que já se faz sentir, decorrente do estado de emergência, e no acesso aos apoios excepcionais disponibilizados pelo Governo”, acrescenta aquele responsável.

O formulário ‘online’ de atendimento aos empresários pode ser preenchido em: aecbp.org/gapiois.



Segundo centro de testes ao covid-19 criado no NERGA



Centro funciona nas instalações do NERGA

Serviço funciona em regime de "Drive Thru"

A Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda tem desde a passada semana em funcionamento um segundo centro de testes à covid-19, que opera em regime de "Drive Thru".

Segundo um comunicado da ULS, o novo centro de testes, que resulta de uma parceria com a Associação Empresarial da Região da Guarda - NERGA, funciona nas instalações daquela associação que tem sede no Parque Industrial da cidade.

Ao centro de testes ao covid-19 em regime de 'Drive Thru' têm acesso pessoas sinalizadas e

com contacto prévio expresso da Unidade de Saúde Pública da ULS da Guarda/DGS (Direção-Geral da Saúde) e que sejam encaminhadas através da Linha SNS24 (808 24 24 24) ou das quatro Áreas Dedicadas Covid (ADC-Comunidade): Guarda, Trancoso, Pinhel e Seia. A fonte esclarece na nota que o teste "não é efectuado a quem não preencher" os requisitos referidos.

Ainda de acordo com a ULS da Guarda, o acesso ao novo centro deve ser feito através da entrada que está devidamente sinalizada, sendo que os utilizadores não devem sair do veículo (uma vez que o teste é efectuado com as pessoas no seu interior) e também não

poderão deslocar-se para fora da zona limitada ao centro de testes, por questões de segurança. A ULS da Guarda tem a funcionar outro centro de testes em regime de 'Drive Thru' no quartel dos Bombeiros Voluntários da Guarda.

A ULS da Guarda (que abrange 13 concelhos do distrito da Guarda, excepto o de Aguiar da Beira, que pertence ao Agrupamento de Centros de Saúde do Dão - Lafões), gere os hospitais da Guarda (Sousa Martins) e de Seia (Nossa Senhora da Assunção), e também 12 centros de saúde e duas unidades de saúde familiar (A Ribeirinha, na cidade da Guarda e a "Mimar Mêda", na cidade de Mêda), abrangendo cerca de 142 mil

Autarca lamenta falta de "coragem" para obrigar emigrantes a quarentena

O presidente da Câmara Municipal de Pinhel, Rui Ventura, lamentou na passada semana que o País não tenha tido a "coragem" de obrigar a uma quarentena os emigrantes e os cidadãos que chegam à região oriundos de outros pontos do País.

"Infelizmente, o País não teve a coragem e a determinação de tomar a medida de obrigatoriedade daqueles que vinham de fora para esta região, ou para o País. [As autoridades] não tiveram a coragem de o fazer, de obrigar as pessoas a ficar de quarentena, e o que está a acontecer no meu concelho, e no âmbito distrital, e também na zona de fronteira, é que todos os casos [de infectados com o coronavírus] são oriundos de pessoas que vieram do estrangeiro" afirma o autarca à Agência Lusa.

Para o presidente da autarquia de Pinhel, neste processo "houve uma falta de coragem da tomada de decisão" e o país está "agora a sofrer as consequências".

O autarca já escrevera ao Presidente da República a pedir ajuda para que fossem efectuadas, "junto do senhor primeiro-ministro e da senhora ministra da Saúde, todas

as diligências tidas como adequadas para que seja ordenada, com carácter de urgência, a quarentena obrigatória a todos os que regressem a um concelho, provenientes do estrangeiro ou de outros pontos do País". Agora, diz que o apelo de nada valeu, uma vez que recebeu um telefonema de Marcelo Rebelo de Sousa sobre o assunto e não lhe anunciou "decisão nenhuma, apenas o conforto, como sempre". Rui Ventura lamenta que o país não resolva um "problema grave" que tem pela frente. "Estamos a caminhar para o abismo, estamos a ver o abismo, e não tomamos decisões, andamos envolvidos em burocracias. Esta é uma semana muito importante, ainda, para tomar esta decisão da obrigatoriedade. Não se toma. E, portanto, eu diria mesmo que é o segundo episódio de abandono do Interior", remata.

O presidente do município apela também aos emigrantes e aos residentes em outros pontos do País que, na Páscoa, não se dirijam para as terras de origem e, fazendo-o, que "fiquem em casa". "Se gostam da vossa terra, se gostam do vosso país, se gostam dos vossos pais, dos vossos

familiares e amigos, não venham. Mas, se vierem, por favor, fiquem em casa. Porque, de facto, ficar em casa é a única forma que nós, hoje, conhecemos de controlar a propagação deste vírus", solicita.

Segundo o autarca, a semana da Páscoa é "muito complicada", porque as pessoas "vão insistir" em se deslocar para as terras de onde são naturais. No entanto, Rui Ventura diz que podem fazê-lo, desde que sejam "responsáveis", respeitem "os que cá estão, respeitarem-se a eles próprios e permanecerem em casa".

A Câmara Municipal de Pinhel tem estado a percorrer as aldeias com desdobráveis e a fazer a sensibilização de todas as pessoas que chegaram de fora do território para que "fiquem em casa". Além disso, a Câmara instalou 150 camas no Centro Logístico local, no âmbito do combate à pandemia da covid-19. Rui Ventura frisa que, em caso de necessidade, o espaço tem capacidade "para levar muitas mais". O espaço está também dotado com uma área que tem "possibilidade de servir 200 refeições" diárias, indica.



Autarca apela a emigrantes que não venham à sua terra na Páscoa e, caso o façam, que fiquem em casa

Estudantes do IPG pedem suspensão das propinas

A Associação Académica da Guarda (AAG) pediu na semana passada ao ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior a suspensão "imediata" do pagamento das propinas, face à situação de pandemia da covid-19.

No documento enviado ao ministro Manuel Heitor, a direcção da AAG pede "com toda a humildade e seriedade" que seja decretada "a suspensão imediata das propinas" no Ensino Superior, enquanto se mantiver a situação actual de pandemia "com graves repercussões económicas para as famílias portuguesas".

"Entendemos ser de alta justiça social a suspensão imediata desta taxa paga pelas famílias e trabalhadores-estudantes, salvaguardando a manutenção do poder de compra dos mesmos para ultrapassar esta crise excepcional e cheia de incertezas", refere o presidente da direcção da AAG, João Nunes.

O dirigente estudantil alega que "a limitação da actividade" das instituições de Ensino Superior, bem como "o carácter económico e social" que o País hoje atravessa e que terá, certamente, reper-

cussões no futuro, "devem ser factores a considerar para a decisão" exigida ao Governo. "Por fim, e não menos importante, não esqueçamos os nossos colegas mais vulneráveis, sendo por isso necessário um reforço monetário extraordinário aos estudantes bolseiros. Este aumento permitiria que os nossos colegas mais carenciados preservem uma segurança financeira que teriam em condições normais", lê-se também no documento da AAG enviado ao ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.



Covid-19 obriga a novos procedimentos na apanha da cereja

Produtores dizem que momento é de “incerteza e incógnita” no que diz respeito à campanha que se aproxima. Ano vai ser “difícil”

Os produtores de cereja do Fundão estão preocupados com a “incerteza” da campanha que se aproxima, devido à covid-19, pandemia que também vai obrigar a novos procedimentos na apanha e a mais distanciamento entre trabalhadores.

Em declarações à agência Lusa, alguns produtores apontam o momento de “incerteza e incógnita” que se vive em Portugal, para destacar que esta é a maior preocupação com que se deparam, numa altura em que já se planeia a campanha que deve arrancar dentro de aproximadamente três a quatro semanas. “Ninguém sabe como é que isto vai evoluir. Se nos acontece como àqueles produtores de morango que estão a ter problemas em escoar ou, pior, se a doença cá chega. Este ano vai ser difícil”, resume Alberto Mendes, produtor de cereja.

Almério Oliveira, outro produtor frutícola do concelho, usa a palavra “incógnita” para definir o modo como olha para a campanha que está perto. “Ainda não sabemos com o que contar, porque ninguém sabe o que vai acontecer nos próximos dias. Temos sempre a incerteza do tempo e agora a incerteza da pandemia”, refere. Com contratos assegurados com cadeias de grandes superfícies comerciais, “à



Este ano, na Cerfundão, a principal alteração implementada está relacionada com a venda que este ano terá de ser totalmente embalada para evitar manipulação

partida”, Almério Oliveira tem asseguradas as linhas de escoamento, mas não deixa de olhar com apreensão para a perda de poder de compra provocada pela pandemia.

Os preparativos para a apanha do fruto também merecem outra atenção este ano e há novos procedimentos que serão adotados face à pandemia, como, por exemplo, o distanciamento entre trabalhadores. “Vou dividir ainda mais os grupos. Evitar que se juntem e fazer com que as equipas andem desencontradas”, aponta este fruticultor que, no pico da campanha, tem entre 30 a 40 trabalhadores. No que toca aos cuidados a ter com o próprio produto, Almério Oliveira diz que

esse é o campo onde há menos desconhecimento, dado as apertadas regras de segurança alimentar que já segue.

Um aspecto que é também sublinhado pelo presidente da Cerfundão, organização de produtores e comercialização de cereja, que lembra que não há razão para receio, porque o caminho da segurança alimentar já está feito. “Cumprimos os protocolos de segurança alimentar ingleses que são os mais rígidos. E, nesse aspecto, não teremos alterações significativas, porque as regras de certificação que seguimos são apertadíssimas”, sublinha José Pinto Castello Branco. Nesta organização, a principal alteração implementada está relacionada com a

venda que este ano terá de ser totalmente embalada para evitar manipulação. Ao nível do escoamento, a preocupação também ainda não se põe, dado que a Cerfundão trabalha essencialmente para o mercado nacional e os clientes “têm estado a dar uma resposta positiva”.

Ainda assim, este responsável, que também é produtor de cereja, lembra que se está a trabalhar num cenário de incerteza em que não se sabe ao certo “com o que se pode contar”, quando é certo que as árvores não podem deixar de ser colhidas neste curto espaço de tempo.

No que concerne aos próprios pomares, este produtor está preparado para adoptar medidas extraordinárias e de “bom senso”. Entre os “procedimentos caseiros”, aponta o distanciamento entre trabalhadores com cerejeiras de intervalo e com um a dois no máximo em cada árvore e a desinfeção das mãos e de algum material. Nas pausas de almoço, as pessoas terão de ficar dispersas e a forma como se faz o acesso à máquina do café está a ser igualmente repensada.

Patrique Martins, outro produtor, também lembra que nesta altura todo o cuidado é pouco: “Vamos ter de dar o máximo espaço que se possa entre as cerejeiras e vamos ter lavar as mãos regularmente e seguir as recomendações”, diz.

O Fundão tem actualmente entre 2000 a 2500 hectares de pomares de cerejeiras, área que tem vindo a crescer todos os anos e que leva que este concelho seja considerado uma das maiores zonas de produção de cereja a nível nacional.

Câmara lança Código de Boas Práticas

A Câmara do Fundão vai lançar um Código de Boas Práticas para a colheita da cereja, que integra várias medidas e que exige que os trabalhadores de fora cumpram uma quarentena obrigatória de 14 dias para evitar a propagação da covid-19.

“Esta é uma campanha que será seguramente condicionada pela pandemia e o que estamos a procurar fazer é criar garantias de que a apanha da cereja será feita em segurança. Queremos deixar esta mensagem muito forte do trabalho do Fundão e que a ‘Cereja do Fundão’ irá cumprir escrupulosamente todas as questões associadas às condições sanitárias que existem atualmente no país”, afirma, em declarações à agência Lusa, o presidente do município, Paulo Fernandes.

Segundo explica, este “manual de boas práticas sanitárias e laborais” foi elaborado em articulação com o Centro Operativo e Tecnológico Hortícola Nacional (COTHN) e com uma equipa da Universidade da Beira Interior, e vai ser enviado para as organizações de produtores locais, com a expectativa de que ele seja subscrito. O objectivo é o de que as regras sejam implementadas na campanha que arranca dentro de aproximadamente três semanas, coincidindo com a fase de combate à pandemia.

Entre as medidas apresentadas está a exigência de que os trabalhadores vindos de fora, sejam estrangeiros ou de outras regiões do país, cumpram uma quarentena profilática obrigatória de 14 dias antes de iniciarem a colheita. Lembrando que nesta época o concelho acolhe entre 400 a 500 trabalhadores temporários, oriundos de vários pontos do País e do estrangeiro, Paulo Fernandes destaca que esta obrigatoriedade visa defender a saúde de todos e que será fiscalizada.

“Essa quarentena vai ser verificada pelas autoridades, quer pelo município, quer pela própria GNR, e esperamos que todos possam subscrever estas regras para que a campanha possa ser feita em segurança sanitária”, frisa.

O documento conta ainda com um conjunto alargado de regras orientadas para o trabalho e para o reforço das condições de higienização, quer nos pomares, quer nos locais de residência.

Paulo Fernandes admite que as medidas, em particular da quarentena, pode ter custos, mas também sublinha que esta é a melhor forma de proteger a saúde de todos, a marca ‘Cereja do Fundão’ e de evitar um prejuízo que certamente seria maior, caso houvesse uma situação de contágio.

Centro de isolamento criado

A Câmara do Fundão criou um centro de isolamento de campanha que fica instalado em quatro espaços distintos do concelho e que tem capacidade para 120 camas, uma iniciativa que pretende combater a pandemia da covid-19.

“Trata-se de uma medida que tem uma dimensão preventiva e que esperamos que nunca

tenha de ser usada, mas que prevê uma capacidade de resposta para a eventualidade de termos uma emergência ao nível da evacuação de alguma estrutura residencial e de apoio à terceira idade”, revela o vice-presidente da Câmara do Fundão, Miguel Gavinhos.

O autarca destaca que o centro foi instalado em espaços de quatro locali-

dades do concelho para garantir a cobertura das diferentes zonas do concelho e para oferecer uma capacidade de resposta mais célere e próxima. Segundo explica, estes espaços servem para o isolamento de idosos sem sintomas, mas que tenham de ser transferidos, ou para acolher infectados para tratamento, decisão que será sempre tomada de

acordo com a autoridade de saúde pública local. O vice-presidente ressalva ainda que cada um dos espaços conta com aquecimento, sistema de desinfeção, camas completas e condições para os profissionais actuarem.

A autarquia também está preparada para instalar mais camas, podendo chegar às 250, numa segunda fase.



Numa segunda fase, a autarquia tem preparada a hipótese de instalar até 250 camas para combater ao covid-19



Casal dos Três Povos leva bens de primeira necessidade à população

Maria e Domingos, além de uma mercearia nas Quintãs, têm uma carrinha que percorre quilómetros no concelho, para vender um pouco de tudo em locais mais isolados

Antigamente chamavam “petrolino” a um comerciante ambulante que percorria as aldeias e vilas na venda de petróleo, azeite, aguardente, sabão, entre outros produtos ao domicílio. O transporte era feito em antigas carroças puxadas por um macho, que levava os bens essenciais às terras longínquas das grandes cidades, cujos clientes eram “chamados” através de uma corneta.

Ao longo do tempo, os comerciantes ambulantes foram-se adaptando e deixaram de vender petróleo, dedicando-se ao comércio de bens de primeira necessidade: leite, roupa, massa, bacalhau... Actualmente esta actividade económica continua viva, bem viva, devido à pandemia do covid-19.

Hoje, chamam-lhe merceiros. Com a segurança exigida, o NC foi conhecer Maria Natividade Loureiro, 66 anos, e o seu marido, Domingos Barreiros Gonçalves, 66 anos. Para além da mercearia nas Quintãs, Três Povos, o casal percorre montes e lugares do concelho do Fundão, calcorreando centenas de quilómetros com a sua Mercedes de



Maria Natividade e Domingos, casal de comerciantes, até estavam a pensar deixar a venda ambulante, mas “agora” com o coronavírus dizem que devem continuar a prestar serviço à população

1979. O casal foi emigrante em França e na Suíça e regressou a Portugal, com as suas três filhas. Aos 20 anos casou na Igreja Matriz do Salgueiro. Este casal empreendedor explorou a famosa pensão Mira Serra, na vila de Caria. Dedicou-se ainda, à venda ambulante de sapatos, que mais tarde deixou. Regressou à terra que o viu nascer e abriu uma mercearia, ao mesmo tempo que iniciou o negócio de venda ambulante. “Duas vezes por semana percorremos alguns lugares, desde os Três Povos

até à Orca. Vamos às Quintas da Torre, Mata da Rainha, arredores dos Enxames, Martianas, entre outros. Nós não vendemos dentro das aldeias. O nosso serviço é prestado fora delas, locais mais isolados. É um trabalho personalizado, centrado nas necessidades das pessoas” afirma Domingos Barreiros.

Vendedores, mas também psicólogos

Maria Natividade Loureiro revela que sente uma



paixão por este trabalho. “Nós vamos sempre os dois. Sabe porquê? Há mulheres que gostam muito de falar - as tais “conversas de mulheres”, o que é normal e os homens gostam de falar de outros assuntos. Os nossos clientes não são pessoas quaisquer, nem pensar. Fazem parte da nossa família. Eles telefonam-me, primeiro, para fazerem as suas encomendas e quando chegamos aos locais já temos os sacos preparados. Com arroz, açúcar, óleo... Eu já sei o que precisam.” A comerciante adianta ainda que

“nós também somos psicólogos, médicos. As pessoas precisam de falar e já sentem confiança em nós, ou seja, nós temos que ter essa disponibilidade. Não é chegar ali e despachar.”

Atento à conversa, Domingos Barreiros, conhecido como o merceiro do chapéu preto, uma “marca” que usa há 27 anos, diz que quando chega às aldeias não é necessário buzinar. “Nós levamos fruta, legumes, um pouco de tudo. Tenho uma pequena arca congeladora onde levo os congelados. A ASAE já nos elogiou e já

nos disse que temos tudo muito bem acondicionado, respeitando a segurança alimentar.”

Do arranjo de electromésticos ao pagamento da água e luz

Os afetos, a solidariedade, a presença deste casal, generosidade e a sua honestidade vai muito para além da mercearia ambulante. “O meu marido também é chamado para arranjar as televisões, as torneiras, ver a mudança do óleo dos carros, até muda os pneus dos carros. Trazemos as facturas da água e da luz para pagar. Não pode ver ninguém com problemas. Às vezes leva a concertina e toca umas músicas para os nossos amigos. São pessoas que não têm cá os filhos e precisam de ajuda para ultrapassar alguns problemas. Damos alegria. Até aconselhamos as pessoas que vivem mais isolados para terem cuidado com os burlões. É um trabalho sem fim” explica Maria Natividade. Que acrescenta que agora, com o covid-19, “nós também tentamos ajudar, passando alguma informação para terem cuidado e para respeitarem as regras da DGS.”

A comerciante admite que “as nossas encomendas aumentaram um pouco com a pandemia. Era para deixar o negócio da carrinha, mas disse-me que agora era importante manter o serviço que prestamos à comunidade para ajudar a diminuir o contágio.”

Autarquia tem mais de dez casas para ceder a quem combate o vírus

A Câmara do Fundão criou uma bolsa com mais de dez casas para disponibilizar a profissionais de saúde, de lares e da protecção civil da região que não queiram regressar à residência no âmbito do combate à pandemia da covid-19.

Em comunicado, a autarquia presidida por Paulo Fernandes refere que a decisão foi tomada face à

evolução da pandemia e que, no conjunto, estão disponíveis cerca de 30 quartos para profissionais da área de saúde, bombeiros, protecção civil e funcionários de lares da região. “Estas casas serão para os profissionais que não queiram ir a casa, de forma a não expor as suas famílias ao perigo”, é referido na informação.

Câmara distribui viseiras

A Câmara do Fundão iniciou na passada quinta-feira, 2, a distribuição de viseiras aos bombeiros voluntários e GNR.

“Com o objectivo de reforçar a segurança dos agentes de protecção civil, a Câmara Municipal do Fundão iniciou a distribuição de viseiras aos Bombeiros Voluntários e à GNR” explica a autarquia. Que adianta que, para além das viseiras agora entregues, irá distribuir, a partir desta semana, “mais de mil unidades a profissionais de saúde, lares e agentes de protecção civil local e regional.”



Covid-19 fez a Pharmapoli trocar os cosméticos pelo desinfectante

ANA RIBEIRO
RODRIGUES

A empresa tencionava começar a laborar por estes dias, a produzir cosméticos, mas acelerou a entrada em funcionamento e orientou-se para um produto inesperado: uma solução hidroalcoólica

Estava previsto a Pharmapoli iniciar no primeiro trimestre deste ano a actividade, com a produção de cosméticos e dispositivos médicos. O aparecimento do novo coronavírus, responsável pela pandemia da covid-19, obrigou a empresa a alterar os planos. As responsáveis aceleraram a organização das instalações provisórias e o foco foi orientado para um produto que não estava no horizonte, mas que acabou por ser o primeiro: uma solução de hidroálcool.

Em tempo de crise a empresa, com sede na Covilhã, optou por se adaptar à realidade actual e estreitar-se no mercado com um produto de marca própria, quando a génese é a produção para terceiros. O pequeno lote experimental, de 12 litros, foi de imediato vendido. Na próxima semana, assim que chegar a matéria-prima em falta, começa a ser preparado uma nova porção, de 300 litros, já com muitas manifestações de interesse, segundo as responsáveis, que ponderam, tendo em conta a procura existente, avançar para outros desinfectantes, como é o caso



Empresa alterou os planos, para produzir uma solução hidroalcoólica, e a procura tem sido muita

do gel.

“O plano era iniciar no primeiro trimestre de 2020, mas não tínhamos previsto arrancar com biocidas. O enquadramento actual representou um desafio e reconvertermos de imediato a produção”, conta Rita Palmeira, doutorada em Ciências Farmacêuticas, uma das fundadoras da Health Products Research and Development (HPRD), detentora da Labfit e agora da Pharmapoli.

A prioridade foi, em pouco tempo, o processo legal estar concluído para avançar. Um procedimento “muito rápido”, sinal do “esforço e empenho que todas as estruturas nacionais estão a fazer no sentido de isto ser ultrapassado da maneira mais célere”, acentua Ana Palmeira, a outra sócia da HPRD, também com os conhecimentos de um doutoramento com especialidade em microbiologia.

Fábrica começa a ser construída em Setembro

A HPRD iniciou a actividade com a Labfit, instalada no UBIMedical. Uma empresa dedicada aos serviços laboratoriais e de consultoria, com 15 funcionários. A criação da nova marca, a Pharmapoli, a funcionar em instalações provisórias, no edifício do NERCAB, no Parque Industrial do Tortosendo, prevê um novo investimento e a criação de mais postos de trabalho.

No piso térreo do edifício, em toscó, vai ser construída de raiz a fábrica. O início da construção está previsto para Setembro, com o intuito de estar a funcionar em Fevereiro do próximo ano. Na candidatura submetida, estão contemplados mais “quatro a cinco” postos de trabalho “numa primeira fase”.

“Esperamos que o projeto cresça o suficiente para incluir mais pessoas. Pretendemos ter um crescimento sustentado”, vinca Ana Palmeira.

Crise transformada em oportunidade

A crise resultou na oportunidade inesperada de direccionar a maquinaria base, os profissionais e algum material para a produção da solução de hidroálcool, em virtude da enorme procura por desinfectantes. “O que nos fez avançar foi termos identificado a necessidade de o mercado ter uma resposta. Quando fizemos esta reestruturação do plano da empresa não foi a pensar no ponto de vista económico, de ser um balão de oxigénio para a empresa. Nós temos conhecimento técnico, temos máquinas e temos capacidade de dar uma resposta a esta necessidade”, enfatiza Ana Palmeira, que acrescenta estar a ser praticado “um valor justo”.

A procura tem sido muita. Desde particulares a empresas, farmácias, lares, misericórdias.

Têm recebido muitos contactos da região, onde conseguem escoar toda solução desinfectante SABA. Se mais tivessem, mais vendiam. O maior problema é a dificuldade em comprar as quantidades pretendidas de álcool, numa altura em que estão a ser feitos esforços no país, junto das destilarias, para que essa matéria essencial não acabe.

“A partir do momento em que decidimos arrancar, rapidamente tivemos de reunir o material que faltava e fazer um esforço em termos de equipa para que os processos de produção e de garantia da qualidade estivessem prontos, para garantir que o produto final tem a qualidade que exigimos”, acentua Rita Palmeira.

“O nosso plano original será sempre mantido”

No projecto estão directamente envolvidos quatro profissionais, “prata da casa”, funcionários a prestar serviço habitual na Labfit. Contavam estar a começar a fazer para outras marcas batons, cremes ou pomadas. Vêem-se focados no hidroálcool e tentam ultrapassar as dificuldades na aquisição de matéria-prima, para dar resposta à procura.

Se, passada a pandemia, os biocidas vão continuar a fazer do catálogo, é uma incógnita. Vai depender do mercado. “O nosso plano original será sempre mantido. A empresa nasceu com um objetivo e essa natureza vai ser mantida. Se após esta crise já não existir essa necessidade, nós não vamos insistir numa produção que não está na agenda da Pharmapoli”, sublinha Rita Palmeira.



Voluntárias da região costuram material para os hospitais

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

A primeira mineira do país, natural da Barroca Grande, modelista de profissão, tem estado a coordenar um grupo de mais de meia centena de pessoas que, gratuitamente, tem feito “burcas” e perneiras entregues na Beira Interior

Foi a primeira mineira “do país e da Europa”, quando entrou nas entranhas das Minas da Panasqueira com a missão de provar que as mulheres também podiam fazer esse trabalho. Por estes dias, Lucinda Batista, 46 anos, modelista de profissão, integra uma rede nacional de costureiras, na Beira Interior, com mais de 50 voluntárias, que se têm dedicado a fazer perneiras e cógulas (uma espécie de burca, que isola a cabeça e o pescoço), materiais destinados a profissionais de saúde.

O movimento tem vindo a crescer e, desde esta semana, juntaram-se grupos da Covilhã, Fundão e Guarda aos que já funcionavam no Sabugal, Gouveia, Seia, Fornos de Algodres ou Figueira de Castelo Rodrigo.

Lucinda Batista, natural da Barroca Grande e a residir desde 2011 no Sabugal, onde trabalhou numa confecção e agora tem um atelier em nome próprio, deparou-se com a falta de movimento na sua actividade, ao mesmo tempo que viu o apelo de uma médica do Hospital Curry Cabral a pedir equipamento individual de protecção para profissionais de saúde, numa altura em que os serviços estão sobre pressão e o material não é demais.

“Tenho uma filha enfermeira, tenho um filho em Medicina e isso mexeu muito comigo, ver as pessoas a precisarem de material. Se há muita gente com máquina de costura e neste momento está tanta gente em casa, não custa nada se todos



Esta semana juntaram-se ao movimento grupos da Covilhã e do Fundão



Cógulas e perneiras, costuradas gratuitamente por cidadãos da região, foram entregues segunda-feira no Centro Hospitalar

ajudarmos”, enfatiza Lucinda Batista, que se disponibilizou e mobilizou muitas outras pessoas.

Preço do TNT disparou

Está há três semanas a costurar cógulas e perneiras, muitas já entregues a bombeiros e às Unidades Locais de Saúde da Guarda, de Castelo Branco e ao Centro Hospi-

talar Universitário da Cova da Beira (CHUCB). Na última segunda-feira, 6, no Hospital da Covilhã, foram entregues 400 “burcas” e 55 pares de perneiras.

Para começar, adiantou mil euros para materiais, a que se juntaram os contributos de várias entidades e particulares. A antiga mineira tem dois fornecedores certos,

a quem compra cada rolo de Tecido Não Tecido (TNT) com gramagem superior a 70gr a 170 euros, mas tem conhecimento de empresas que aumentaram os preços exponencialmente, o que dificulta a tarefa.

“Comecei a comprar o material a 170 euros o rolo. Neste momento está mais caro. Uma coisa vendida no mercado a 68

cêntimos o metro está a 3,95 euros, o que significa que um rolo que custava 170 euros, neste momento está a cerca de mil”, censura a modelista, indignada com o aproveitamento da situação, quando tanta gente está a costurar gratuitamente para ajudar.

É sob a orientação de duas médicas que seguem os procedimentos de segu-

rança e têm a estrutura de distribuição e recolha montada. No atelier do Sabugal, onde o material é higienizado duas vezes com produtos oferecidos por uma funerária, só entram três pessoas. As máquinas de costura e tesoura automática são constantemente desinfetadas e as costureiras utilizam máscara.

Hospital agradece gestos solidários

Lucinda Batista é apenas o rosto de dezenas de voluntários do projecto, que foi ganhando escala. Foram feitas entregas em unidades hospitalares na semana passada e também esta semana, mas a ideia é continuar e a modelista pede a quem puder que contribua com doações para a aquisição do TNT de polipropileno, através do IBAN PT50 0035 2130 0000 7060 1003 0, da Caixa Geral de Depósitos.

A voluntária sublinha que o equipamento é descartável, “pelo que será necessário um grande número, para satisfazer as necessidades”.

No dia em que recebeu o material costurado por mais de meia centena de voluntárias, João Castelleiro, presidente do Conselho de Administração do CHUCB, reiterou o agradecimento a todos os particulares e empresas que, de várias formas, têm sido solidários.

“Em situações de aflição as pessoas abdicam muitas vezes do seu próprio trabalho e dos seus assuntos para fazer entregas às pessoas que tratam dos doentes e aos próprios doentes”, realça o médico. “É material útil e é muito importante, porque os próprios fornecedores nacionais e internacionais não têm equipamentos, é difícil adquirir esses equipamentos e são muitas vezes pequenas empresas e iniciativas que, com o sacrifício dos seus trabalhadores ou do seu próprio interesse, constroem, fabricam e adaptam-se a fazer coisas que antes não faziam”, acrescenta o responsável do Centro Hospitalar.



Autarquia reduz valor em 50 por cento a todos os munícipes como forma de apoio à pandemia do coronavírus

A Câmara de Penamacor vai aplicar um desconto de 50 por cento ao valor da factura da água, saneamento e resíduos de todos os munícipes e empresas do concelho, face à pandemia da covid-19.

O presidente da autarquia, António Luís Beites, explica que a medida foi aprovada por unanimidade em reunião privada do executivo e será aplicada nos meses de Abril, Maio e Junho, abrangendo todos os consumidores deste concelho. A par da redução da água, a autarquia também determinou alargar por mais 60 dias o prazo de pagamento das facturas da água. "Trata-se de uma

PENAMACOR

Factura da água baixa para metade



Penamacor aplica medida a todos os munícipes nos meses de Abril, Maio e Junho

medida para apoiar de forma igual toda a nossa população, nesta fase tão difícil", afirma. Segundo aponta, o custo desta medida deverá rondar os 100 mil euros, no con-

junto dos três meses.

A autarquia também deliberou que os funerais no cemitério de Penamacor passam a ter o limite máximo de 10 pessoas, tendo ainda recomendado

às juntas de freguesia do concelho que tomem a mesma decisão, garantindo assim o distanciamento social recomendado pelas autoridades de saúde. "Apesar da cons-

ciência da vertente sentimental e afectiva desses momentos, a deliberação pretende primar acima de tudo pela saúde e segurança de todos", fundamenta o município.

IDANHA-A-NOVA

Câmara realiza mil testes de despiste ao covid-19



Objectivo dos testes é prevenir propagação do vírus

A Câmara de Idanha-a-Nova vai realizar mil testes de despiste à covid-19 aos profissionais de saúde e de IPSS, forças de segurança, bombeiros e comerciantes.

"Vamos iniciar uma operação de despiste da covid-19 no concelho de Idanha-a-Nova que, nesta primeira fase, prevê a realização de mil testes, num valor de 25 mil euros que será inteiramente assumido pelo município", explica, em comunicado, o presidente

da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto.

A realização dos testes de despiste tem como objectivo prevenir a contaminação e a propagação da covid-19 no concelho de Idanha-a-Nova, sendo que nesta primeira fase tem como grupos prioritários os funcionários dos lares e outras Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), profissionais de saúde, funcionários que contactam com o público, Protecção Civil,

GNR e outros elementos das forças de segurança, bombeiros e comerciantes de bens essenciais. "Esta medida vem reforçar outras já implementadas pela autarquia para prevenir e mitigar os efeitos da pandemia no concelho [Idanha-a-Nova], nas áreas da saúde, social e económica, mas sobretudo para proteger a população mais vulnerável e aqueles que estão na linha da frente", sustenta o autarca.

Prazo para pagar a água foi alargado

A Câmara de Idanha-a-Nova prorrogou o prazo de pagamento das facturas da água para famílias e empresas até ao dia 30 de Setembro.

"É importante implementar medidas de apoio mitigadoras das consequências sociais e económicas do presente surto da covid-19, tornando-se vital que as populações e as empresas sejam apoiadas neste momento determinante para o nosso futuro colectivo", afirma, em comunicado, o presidente da autarquia, Armindo Jacinto.

Foram também alargados os períodos de pagamento de outros serviços prestados pela autarquia à actividade económica, igualmente até 30 de Setembro, nomeadamente as facturas relativas aos arrendamentos emitidas nos meses de Março, Abril e Maio de 2020. Foram ainda prorrogadas as facturas referentes à utilização das câmaras frigoríficas do Centro Logístico e Agroalimentar do Ladoeiro emitidas nos meses de Março, Abril e Maio de 2020 e os Acordos de Assunção de Dívida - Título Executivo Extrajudicial, no âmbito dos arrendamentos, com pagamentos previstos também para esses três meses.

Criada plataforma digital para ajudar restaurantes e comércio

A Câmara de Idanha-a-Nova criou uma plataforma digital para ajudar as mercearias e restaurantes do concelho que estão a funcionar em regime de 'take away' ou que fazem entregas ao domicílio.

"A plataforma, por um lado, visa disponibilizar às pessoas informação sobre os estabelecimentos onde podem adquirir bens essenciais e, por outro lado, acreditamos que é essencial valorizar a determinação e o esforço dos empresários", explica, em comunicado, o presidente da autarquia, Armindo Jacinto.

São cerca de 30 supermercados, minimercados e mercearias e cerca de 10 restaurantes e pastelarias que, neste momento, continuam a servir a população do concelho de Idanha-a-Nova, cujos contactos podem ser consultados no sítio da Internet "idanha.pt".

Notícias da Covilhã

Semanário Regional

CONSELHO EDITORIAL: Adelaide Salvado, António Fidalgo, António Rego, António Santos Pereira, Fernando Madrinha, Francisco Sarsfield Cabral, M. Braga da Cruz, M. Lopes Marcelo, M. Pereira de Matos.

DIRECTOR:
Luís Freire

geral@noticiasdacovilha.pt
redacao@noticiasdacovilha.pt

REDACÇÃO: COORDENADOR:
João Alves (C.P. 5817), Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639).

COLABORADORES: Ayres de Sá, António Rego, António Pinto Pires, Assunção Vaz Pato, Carlos Madaleno, Elisa Pinheiro, Francisco Geraldês, Filipe Pinto (Foto), Francisco Pimentel, Francisco Sarsfield Cabral, João Correia, João de Jesus Nunes, José Pinheiro da Fonseca, José Marmelo, José Vicente Ferreira, Manuel Campos Costa, Manuel Vaz Correia, Miguel Saraiva, Paulo Serra, Pedro Rosa, Sérgio Pinto, Sérgio Saraiva, Serviços: Rádio Cova da Beira.

CORRESPONDENTES: Carlos Bragança (Alpedrinha, Soalheira, Vale de Prazeres e Castelo Novo), João Cunha (Paul, Erada, Ourondo, Barco e Coutada), Maria Jesus Valente (Erada), Rui F. L. Delgado (Teixoso).

Paginador: Rui Delgado

Impressão:
Gráfica Diário do Minho Lda.
Rua Santa Margarida - 4A
4710-306 Braga
Telef. 253 303 170

SEDE:

CONTABILIDADE, ASSINATURAS, PUBLICIDADE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
NOTÍCIAS DA COVILHÃ - Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 - r/c
6201-015 Covilhã

comercial@noticiasdacovilha.pt

"Notícias da Covilhã"

Propriedade:

Diocese da Guarda

Distribuição:

Notícias da Covilhã

Nº de Registo: 101753

Tiragem (Média do mês anterior)

10.000 exemplares

Estatuto Editorial disponível em:
www.noticiasdacovilha.pt/pt/
conteudos/ficha-tecnica

Telefones Geral

-Publicidade:

275 330 700

932 709 577

Redacção:

934 236 845

Porte Pago

Preço de assinatura anual:

€ 24 • (IVA incluído)

Venda Avulso:

€ 0,65 • (IVA incluído)

Número de Registo: 101753

Depósito Legal: 254

Contribuinte N.º: 501 390 146



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA



Associação da Imprensa de Registo Crível



Sindicato acusa Beralt Tin de desconto “ilegal” a mineiros

Estrutura sindical diz que foi descontado valor “ilegal” a mineiros que participaram num plenário. Concessionária confirma desconto, mas dentro da lei

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira (STIM) acusou na passada semana as Minas da Panasqueira, na Covilhã de terem procedido a um desconto “ilegal” nos salários dos mineiros que participaram num plenário em 17 de Março.

Em comunicado, a estrutura sindical refere que os mineiros que participaram no plenário (realizado em dois turnos) tiveram um corte nos salários correspondente a duas horas e cinquenta minutos, situação que classifica como um “atropelo” à lei e uma “clara violação” do disposto no



Empresa diz que plenário foi “ilegal” tendo em conta as limitações impostas pelo plano de contingência face ao covid-19

Código de Trabalho.

Contactado pela *agência Lusa*, Corrêa de Sá, administrador da Beralt Tin & Wolfram (concessionária das Minas da Panasqueira), confirma

que a empresa procedeu ao desconto por considerar que a realização do plenário foi “ilegal”. Por seu turno, o Sindicato Mineiro acusa a empresa de tudo ter feito para

tentar impedir a realização do plenário, “pondo em causa os direitos dos trabalhadores”. Para o Sindicato, o desconto é uma “penalização” que a empresa adotou por não

ter conseguido inviabilizar o plenário.

Segundo o referido, ao desconto nos ordenados também não corresponde ao tempo de duração do plenário, cujas sessões tiveram duas horas e trinta minutos e não duas horas e cinquenta minutos. “Posto isto, e lamentando esta atitude vergonhosa de uma empresa que se diz defensora e protectora dos trabalhadores, informamos que procedemos à comunicação desta situação aos organismos competentes”, acrescenta o sindicato.

Já a empresa diz que aguardará que as autoridades se pronunciem e reitera que da parte da Beralt Tin & Wolfram não existiu “qualquer ilegalidade”, garantindo que a “única ilegalidade” verificada se prende com a realização do plenário. Segundo fundamenta, o mesmo foi feito “contra todas as recomendações” das autoridades de saúde

e contra o plano de contingência, que foi activado no início do mês face à pandemia covid-19 e que impede a realização de reuniões com um grande número de pessoas. Esclarece ainda que o corte foi de duas horas e 30 minutos e não de duas horas e cinquenta (02:50), considerando que se está perante uma “confusão” por o tempo descontado ter sido escrito com o numeral 2,5 para corresponder às duas horas e meia.

No plenário de Março, os mineiros reiteraram a exigência de um aumento salarial superior ao 01% que lhes foi proposto para 2020, sendo que a empresa já garantiu que não pode ir mais longe.

As Minas da Panasqueira são a única exploração de extração de volfrâmio a laborar em Portugal. Actualmente, empregam 270 trabalhadores, essencialmente oriundos dos concelhos da Covilhã e Fundão.

Pandemia lançou “largas centenas de trabalhadores” do distrito no desemprego

A União de Sindicatos de Castelo Branco (USCB), em comunicado, diz não aceitar que “uma pandemia da saúde” seja seguida por uma “pandemia social”, avisando que com o covid-19 já “largas centenas de trabalhadores” foram lançados no desemprego, no distrito.

A USCB recorda que o estado de emergência “não eliminou nem suspendeu os direitos contratuais” e acusa do Governo de falta de medidas para apoiar os trabalhadores. O que está a “facilitar a vida a alguns patrões sem escrúpulos e oportunistas que, mesmo tendo lucros, espezinham quem trabalha e se aproveitam dos dinheiros do Estado”.

Segundo a estrutura sindical, no distrito, na antiga Delphi, em Castelo Branco, 144 trabalhadores temporários já foram para o desemprego. No concelho da Covilhã, nas Confecções Trindade, no Tortosendo, 50 trabalhadoras seguiram o mesmo caminho, sendo que existem ainda vários casos em sectores como o



Sindicato denuncia 50 despedimentos em confecção do Tortosendo

comércio, restauração e turismo.

A USCB alerta ainda para o lay-off que “está em crescendo”, e que já abrange mais de 20 empresas e perto de três mil trabalhadores, que não cobre a totalidade da remuneração dos trabalhadores, considerando que “nada impede as empresas de suportar a diferença entre o que paga a Segurança Social e a remuneração líquida de cada trabalhador”. O sindicato afirma que durante o lay-off as empresas ficam isentas do pagamento à Segurança

Social e que finalizado este, a empresa receberá um salário mínimo por trabalhador. “Há empresas que vão ganhar dinheiro com o lay-off” acusa.

Além disso, a USCB recorda que muitas empresas tentaram impor férias antecipadas aos funcionários, fazendo depois “volte-face” depois da denúncia dos sindicatos, e afirma que a imposição de bancos de horas e horários concentrados nas IPSS e misericórdias está “a levar à exaustão dos trabalhadores”.

Fábrica têxtil da Guarda extingue 13 postos de trabalho

Uma fábrica de fiação têxtil da Guarda extinguiu 13 postos de trabalho, por mútuo acordo com os trabalhadores, no âmbito da crise que afecta o sector devido à pandemia causada pela covid-19.

Segundo Pedro Tavares, administrador da empresa Têxtil Manuel Rodrigues Tavares, a medida que contemplou operários que “têm mais de 60 anos” deveu-se ao facto de os clientes em Itália e Espanha terem parado a actividade na semana passada. “Houve uma quebra enorme de trabalho. A previsão da crise é muito maior do que três meses, porque a retoma vai ser muito lenta, e decidimos extinguir 13 postos de trabalho, entrando em acordo com os trabalhadores”, justifica o responsável à *agência Lusa*.

Os trabalhadores dispensados já não se apresentaram ao serviço na semana passada e a empresa mantém a laboração com 80 operários.

Pedro Tavares afirma que a unidade fabril vai



Empresa acordou saída de 13 trabalhadores com mais de 60 anos

continuar a laborar enquanto tiver encomendas e, “por enquanto”, não está previsto recorrer ao ‘lay-off’ (suspensão temporária ou redução dos horários de trabalho). “Vamos ver como é que a situação se vai desenvolver. Neste momento, é um bocado ‘navegar à vista’”, refere.

A fundação da empresa Têxtil Manuel Rodrigues Tavares, uma unidade de produção de fio cardado para a indústria de malhas, tapetes e lanifícios,

remonta a 1920, com o aparecimento de uma pequena manufatura na freguesia de Trinta, no concelho da Guarda. Em finais de 1950, o seu fundador, Manuel Rodrigues Tavares, transferiu a actividade industrial daquela aldeia, que teve luz eléctrica primeiro do que a Guarda, para a cidade. A empresa também possui um lavadouro de lãs, próximo da aldeia de Gata, nos arredores da Guarda.



Associações preocupadas com futuro dos pequenos negócios

Associações empresariais da Covilhã, Fundão e Beira Baixa escrevem a diversos ministérios pedindo apoios para pequenos negócios familiares e micro, pequenas e médias empresas

As associações empresariais de Covilhã, Belmonte e Penamacor, Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão e Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa e pela Associação Empresarial da Beira Baixa, escreveram na passada semana uma carta aberta ao Governo para exigir mais apoios e por considerarem que as medidas já anunciadas são escassas face à pandemia da covid-19.

Em comunicado, as associações subscritoras saudam as medidas já tomadas, mas frisam que “são escassas” e que “não cumprem o princípio de

igualdade de oportunidades e de tratamento”.

Aos ministérios de Estado, da Economia e da Transição Digital, e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, o documento aponta o caso concreto dos apoios direccionados para os trabalhadores por conta de outrem, trabalhadores independentes e membros dos órgãos estatutários, que só preveem a isenção do pagamento das contribuições à Segurança Social para entidades que tenham trabalhadores e que tenham beneficiado de beneficiado das medidas previstas no Decreto-Lei n.º 10-G/2020, de 26 de Março, como por exemplo o ‘lay-off’. As três associações lembram que tal situação deixa de fora pequenos negócios familiares e de criação de próprio emprego, que constituem uma grande parte das micro, pequenas e médias empresas, que são a base do tecido empresarial nacional. “As actuais medidas previstas no referido decreto-lei não protegem esta grande franja de empresas”,



Associação Empresarial lembra que pequenos negócios são a base do tecido empresarial do País

salientam.

Lembrando que os sócios gerentes das microempresas, com ou sem trabalhadores, descontam 34,75% para a Segurança Social, as associações sinalizam reivindicações que as medidas sejam “alar-

gadas” a todos os membros dos órgãos estatutários, remunerados como tal, “sem quaisquer tipos de restrições”. Exigem ainda que o Governo tome mais algumas medidas, tendo em vista a manutenção dos postos de trabalho

e mitigação de situações de crise empresarial, designadamente a “simplificação, aceleração e desburocratização procedimental dos apoios financeiros à tesouraria das empresas (linhas de crédito) e que os referidos

apoios tenham uma taxa de juro zero e com prazos máximos de cinco anos”. “O apoio à manutenção total dos postos de trabalho, através do Fundo Social Europeu, que integre um incentivo não reembolsável, associado à aferição do cumprimento da manutenção dos postos de trabalho, pelo período mínimo de 12 meses”, e um instrumento financeiro de garantia (nas condições de reembolso de capital e isenção de juros), com elegibilidade máxima das despesas com remuneração de postos de trabalho equivalente a 6 meses”, é outro dos apoios reivindicados.

Junta-se ainda o pedido para o adiamento do pagamento da prestação do Imposto Municipal sobre Imóveis de Maio para Julho.

As associações reiteram igualmente que continuarão a “dar todo o apoio e colaboração” aos empresários e à economia local” e que vão manter-se “empenhados, acima de tudo, em servir Portugal e o seu desenvolvimento económico”.

“Muitas empresas” em risco na Guarda

O presidente do Núcleo Empresarial da Região da Guarda (NERGA), Pedro Tavares, alerta para a possibilidade de alguns comércios e pequenas empresas da região não conseguirem ultrapassar as dificuldades económicas causadas pela pandemia da covid-19.

“Estou a ver com muita, muita preocupação, a questão do comércio local e muito mais o comércio de rua, que está elencado, no fundo, em pequenas empresas, que têm um trabalhador ou dois ou três”, afirma à agência Lusa.

Segundo o presidente da associação empresarial da Guarda, “se já havia dificuldades, neste momento são muito maiores”, porque “as lojas foram obrigadas a fe-



Núcleo Empresarial pede medidas de apoio ao pequeno comércio local

char” devido à covid-19. Na opinião de Pedro Tavares, para o Estado existem portugueses de “primeira e portugueses de segunda” e, “neste momento, até portugueses de terceira”, sendo os de “terceira” os proprietários das pequenas lojas comerciais “que não têm nenhum apoio” financeiro. “Nós temos o negócio que é obrigado a fechar, como é o restaurante, como é a loja, e a seguir o empresário não tem qualquer apoio do Estado, quando esse próprio empresário paga impostos, desconta para a Segurança Social. Isto não é minimamente justo”, justifica.

O presidente do NERGA reconhece que desde o início da declaração da pandemia já “houve melhoria das medidas que o

Governo tomou, mas ainda são insuficientes”. Pedro Tavares diz desconhecer casos de comerciantes que tencionam não reabrir os estabelecimentos após o surto pandémico, mas prevê que tal possa acontecer. “Eu acho que as pessoas ainda não acreditaram e ainda não sabem qual é a dimensão do que nós temos. Se a pandemia se prolongar muito além dos três a quatro meses, eu penso que pode por em risco muitas, muitas empresas e muitas empresas podem não abrir” as portas, vaticina.

O comércio deve ser acarinhado, porque com o eventual fecho de portas dos estabelecimentos “a vida do centro das cidades pode alterar profundamente”, considera o responsável.

Queijo da Serra congelado para fazer face às perdas

Uma queijaria do concelho de Celorico da Beira está a congelar queijos de ovelha Serra da Estrela para diminuir as perdas, por ter uma quebra nas vendas devido à pandemia da covid-19.

A proprietária da queijaria, Célia Silva, revela que na semana passada, embalou em vácuo e congelou mais de 400 queijos devido à redução das vendas, uma situação invulgar para esta época do ano. “Este

ano, devido a esta situação da pandemia, tivemos as encomendas congeladas. As vendas pararam mesmo”, disse a responsável, lembrando que a maior parte dos clientes da Casa Agrícola dos Arais são lojas, restaurantes e turistas.

A Casa Agrícola dos Arais, no concelho de Celorico da Beira, no distrito da Guarda, é produtora de queijo e requeijão Serra da Estrela DOP (Denominação de

Origem Protegida) com leite de ovelhas da raça bordaleira Serra da Estrela da própria exploração e de cinco explorações pecuárias de aldeias vizinhas. A proprietária diz que está a viver uma situação “complicada”, porque nos últimos dias apenas tem recebido “algumas encomendas por ‘email’”, pois a única solução “é fazer as vendas directamente aos consumidores”.



Todos os eventos deste semestre estão cancelados na Guarda



Simpósio Internacional de Arte Contemporânea estava agendado para 5 a 19 de Junho

Eventos culturais foram cancelados e equipamentos como o TMG estão fechados.

Quadragesima, Simpósio de Arte e Santos do Bairro são algumas das iniciativas que não se realizam

A Câmara Municipal da Guarda cancelou todos os eventos culturais programados para o primeiro semestre e a programação regular dos equipamentos culturais que estão encerrados ao público, devido à pandemia da covid-19.

Em comunicado, a autarquia diz que não se irão realizar a Quadragesima (programa em rede entre os municípios da Guarda, Covilhã, Belmonte, Sabugal e Fundão), o Simpósio Internacional de Arte Contemporânea Cidade da Guarda (SIAC), a iniciativa Santos do Bairro e o Ciclo de Festivais de Cultura Popular. "A 5.ª edição do SIAC estava prevista para o período de 5 a 19 de Junho e contemplaria,

entre outras iniciativas, uma exposição retrospectiva de homenagem ao artista plástico Cruzeiro Seixas, sendo cancelada dada a natureza internacional dos artistas participantes", refere o comunicado. A fonte acrescenta que "também não se realizará a celebração dos santos populares na Guarda, os Santos do Bairro, prevista para o mês de Junho", porque os trabalhos de figurinos, coreografias e músicas "deveriam neste momento estar a iniciar-se, o que resulta impraticável" nas actuais circunstâncias.

O município da Guarda cancelou o Ciclo de Festivais de Cultura Popular 2020 que contemplava as Jornadas da Lã da Corujeira e Trinta, a Feira Concurso do Jarmelo, a Festa da Transumância de Fernão Joanes, o Festival da Cestaria de Gonçalo, o Festival Pão Nosso de Vide Monte e a Festa da Castanha e da Jeropiga de Falmalhão da Serra, podendo esta última iniciativa ser concretizada "se em Novembro as condições o permitirem". Ainda no seguimento do encerramento dos equipamentos cul-

turais da cidade, serão canceladas as iniciativas programadas para o Teatro Municipal da Guarda (TMG), para a Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço e para o Museu Regional. "Estes equipamentos estão a trabalhar na recalendarização das iniciativas e espectáculos para o segundo semestre do ano, na expectativa da melhoria da situação de saúde pública", adianta.

O município refere também que "a comemoração do 15.º aniversário do TMG, prevista para Abril com várias iniciativas de relevo, será igualmente adiada". "Apesar dos constrangimentos, estes espaços culturais de referência pretendem manter a ligação com os seus públicos, ainda que à distância, e de forma virtual e, por isso, estão previstas, entre outras iniciativas, visitas virtuais, programas de actuações para artistas amadores, actividades de promoção da leitura, apresentações 'online' de livros e catálogos e partilha sistemática de conteúdos de iniciativas de referência promovidos por estes equipamentos", lê-se na nota.

Boom adiado para 2021

O Boom Festival 2020, cuja realização estava marcada para o período entre 28 de Julho e 4 de Agosto, em Idanha-a-Nova, foi remarcado para Julho de 2021, anunciou na passada semana a organização.

Em comunicado, a organização do Boom Festival, explica que a pandemia da covid-19 está a ter "sérias repercussões" na organização e na comunidade 'boomer', impondo várias limitações à produção e logística do festival, além de viagens restritas por um período indeterminado, pelo que são assim "obrigados a tomar uma decisão imediatamente". "Essa pandemia exige um comportamento ético e responsável. Guiados por nossos princípios, especialmente os do humanismo e da unidade, para preservar a saúde pública, os 'boomers' e o espírito boom, seguindo as directrizes (...) aplicáveis a todos os eventos em Portugal (...), somos forçados a reagendar a edição do Boom Festival 2020 para o Verão de 2021. Portanto, a 13.ª edição do Boom Festival acontecerá de 22 a 29 de Julho (Lua



Boom iria decorrer este ano, entre Julho e Agosto, em Idanha-a-Nova

Cheia)", lê-se na nota.

A organização adianta ainda estar convicta de que antes de Julho de 2021 não será possível fornecer as condições de saúde e segurança necessárias para realizar o Boom Festival. A organização esclarece também que os portadores de bilhete do Boom 2020 podem participar no evento em 2021: "Todos os serviços (Boom Bus, Tipis, barracas de papelão) adquiridos pelo titular do bilhete também são válidos para o Boom 2021. Tudo isso é feito sem custos adicionais". No caso de o portador de bilhete para o evento de 2020 não

poder participar no Boom Festival 2021, a organização promete criar uma plataforma na qual os 'boomers' podem colocar os ingressos para venda. Contudo, adianta que ainda não é possível definir uma data para o lançamento dessa plataforma. "Essa plataforma só será disponibilizada quando a situação normalizar e os países ao redor do mundo não estiverem mais em estado de emergência. Isso é para garantir que o processo seja o mais justo possível e que todos os 'boomers' possam ter acesso em condições de igualdade", sublinham.

Autarquia lança página de entretenimento

A Câmara de Castelo Branco lançou a página de entretenimento "CB Acontece em Casa" destinada a todos os públicos e que tem como objectivo ser uma alternativa para todos os que estão em isolamento social.

"A página CB Acontece em Casa integra-se nas várias medidas que levamos a cabo, de forma a incentivar o isolamento social, bem como na prevenção e contenção do vírus", explica, em comunicado, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia.

A página lançada recentemente na rede social 'Facebook' tem como objectivo proporcionar momentos de entretenimento para todos os públicos, adaptando-se às exigências do momento e criando uma alternativa a todos os que estão em isolamento social. Neste sentido, a Câmara de Castelo Branco convida todos os albacastrenses a aderirem à página e a participarem nas actividades promovidas. "Este é um verdadeiro movimento solidário que envolve vários voluntários na sua dinamização promovendo concertos intimistas, momentos de culinária, contos infantis ou visitas a espaços museológicos da cidade", lê-se na nota.

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã

Biblioteca leva livros a casa

A Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova tem em funcionamento a modalidade de entrega de livros ao domicílio, que pode ser solicitada pelos leitores de qualquer ponto do concelho.

Em comunicado, a Câmara de Proença-a-Nova explica que a biblioteca municipal, encerrada ao público desde que foi decretado o Estado de Emergência devido à pandemia da covid-19, "já tem a funcionar a modalidade de entrega de livros ao domicílio que pode ser solicitada por qualquer leitor em qualquer ponto do concelho". "Desta forma, é igualmente suprimida a ausência da Bibliomóvel - Biblioteca Itinerante de Proença-a-Nova, que deixou de realizar as suas rotas semanais, e dos polos de Sobreira Formosa, Atalaias, São Pedro do Esteval e Montes da Senhora, que se encontram encerrados pelo mesmo motivo", lê-se na nota.

Novidade da

PAULUS Livraria - Fundão

R. Aurélio Pinto, 8 • 6230-352 FUNDÃO
Tel.: 275 771 035 • livraria.fundao@paulus.pt

Um estudo ancorado na compaixão de Deus pelo ser humano sofredor, e um contributo de esperança.

VENCEDOR PRÉMIO PAULUS 2019

www.paulus.pt

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã

CORREIO ELECTRÓNICO

geral@noticiasdacovilha.pt
comercial@noticiasdacovilha.pt

Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRAFIA E EM VÍDEO DE: CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ANIVERSÁRIOS E FESTAS • TUDO P/ COMUNHÃO E BAPTIZADOS ••• ARTIGOS RELIGIOSOS ••• FOTOGRAFIA DIGITAL

NOVAS INSTALAÇÕES - Escadas do Quebra Costas, n.º 2
- Tel: 275 336 805 - Tlm.: 919 487 978 - 964196950
e-mail: fotoacademica@hotmail.com 6200-170 COVILHÃ



Alcains quer título de campeão e subida

Equipa que liderava o distrital, até à paragem dos campeonatos, junta-se aos clubes que estavam na frente em outros distritos para apelar à homologação das provas e consequente subida de divisão

No passado fim-de-semana, em casa, o Alcains, naquele que seria o último jogo do campeonato distrital, frente ao Belmonte, poderia estar a fazer a festa de campeão, não tivesse a pandemia do covid-19 parado a prova antes da jornada 15, que seria disputada a 15 de Março. Nesse dia, bastaria aos alcainenses um ponto na deslocação à Covilhã, para jogar frente à equipa B do Sporting da Covilhã, para fazer a festa. Ou seja, com quatro jornadas por disputar, o título, e consequente subida, estavam praticamente decididas, para uma equipa sem qualquer derrota, apenas um empate em 14



Em termos matemáticos, faltava apenas um ponto ao Alcains para ser campeão, quando faltavam quatro jornadas para concluir o distrital

jogos, melhor ataque (55 golos marcados) e melhor defesa (7 golos sofridos).

Porém, já sem competição há cerca de um mês, continua por decidir o futuro das provas distritais em futebol sénior. Se na formação, a Associação de Futebol de Castelo Branco, apesar de ainda deixar em aberto a hipótese de atribuir títulos já decidiu que as competições acabaram, seguindo as decisões da Federação Portuguesa de

Futebol (que nestes escalões já disse que não há subidas e descidas), no futebol sénior ainda não há “fumo branco”, continuando o caso em análise.

Esta semana, todos os clubes que lideravam as provas nos diversos distritos, em termos de futebol de onze sénior masculino, enviaram uma exposição conjunta às respectivas associações distritais onde dizem que “a situação extraordinária de pandemia que vi-

vemos obriga-nos a tomar decisões que não encontram sustentação prévia, legal ou contratual.”

Pedindo a quem lidera que tome decisões, o Alcains subscreve um documento onde lamenta uma “corrente de facilitismo” em determinadas entrevistas ou peças jornalísticas de que apontam para a nulidade dos campeonatos. “Com facilidade se entenderá os motivos dessa maioria, a qual não pode ser confundida com

razão ou justiça.

De todos os argumentos que possam ser apresentados, nenhum poderá contrariar um dos principais pilares da filosofia desportiva: o mérito.

Os campeonatos são uma prova de regularidade e já decorreu cerca de 3/4 desses em quase todas as associações. Não reconhecer o mérito de quem lidera nesta fase seria negar o próprio acto desportivo. Argumentar que as classificações poderiam alterar-se com a conclusão do campeonato, justificando a sua anulação reverte-nos para um plano de futurologia ao invés de

uma classificação real à data de hoje resultante de verdadeira competição” frisam os clubes.

O Alcains, que assina o documento com outras equipas que lideravam as respectivas provas (Salgueiros, Tirsense, Pevidem, Pêro Pinheiro, São João de Ver, Mortágua, Amigos da Paz, Rabo de Peixe, Carapinheirense, União de Almeirim, Vianense, Oriental Dragon Football, Moncarapachense, Juventude de Évora, Camacha, Mêda, Mondinense, Vimioso e

Crato), apela por isso à AFCB que “proceda à homologação dos campeonatos com base nas classificações actuais. Relembramos que os clubes em questão não têm “arcabouço” financeiro para suportar um arrastamento da situação actual e que qualquer possibilidade de terminar o campeonato até Agosto é irrealista para a nossa condição.

O investimento feito pelos nossos clubes para almejar a subida ao Campeonato de Portugal não pode ser desculpa. Pois investimento não pode ser sinónimo de sucesso. Contudo, seria da maior injustiça não ter presente esse esforço e o respectivo sucesso efetivamente alcançado.

Não pretendemos qualquer alteração aos quadros competitivos nem o prejuízo de qualquer dos nossos adversários. Apenas queremos o que nos parece da mais elementar justiça: o prémio da subida e o título de campeão. Mesmo que não haja aquele jogo, aquele golo, aquela explosão de alegria provocada pelo apito final da partida que decidiria o que todos almejam: ser campeão”.

ADE cancela torneio Diamantino Costa



Torneio estava agendado para 19 a 21 de Junho

A Associação Desportiva da Estação (ADE), “no seguimento do prolongamento das medidas tendentes ao controle da pandemia originada pelo

covid-19”, cancelou o Torneio Diamantino Costa – Cidade da Covilhã, anunciou o clube no seu site, no passado sábado.

Aquela que seria a 18ª

edição do torneio iria realizar-se entre os dias 19 e 21 de Junho. Também o torneio de Petizes e Traquinas, apazado para dia 10 de Junho, foi cancelado.

UBI aproveita pausa para renovar pavilhão

A UBI decidiu aproveitar a pausa “forçada” nas actividades desportivas, devido ao covid-19, para fazer obras de renovação no pavilhão desportivo nº 1, como a recuperação do piso, a cobertura, melhorias nos balneários e pintura das paredes. Trabalhos que, segundo a instituição, já estão concluídos.

Segundo a UBI, em

2018/2019, a última época completa, os pavilhões da UBI tiveram uma utilização superior a quatro mil horas, divididas pela utilização de associações com as quais a UBI tem protocolos (49%), pelas equipas da AAUBI (26%), pelas actividades lectivas de ciências do desporto (19%) e alugueres do espaço (6%). Entre as prin-

cipais modalidades, praticadas estão o futsal, o basquetebol e a patinagem.

Segundo a instituição, esta intervenção de requalificação foi realizada por uma empresa de Lisboa, com a UBI a garantir aos trabalhadores alojamento e todas as condições de segurança para que a intervenção pudesse ser concluída.



Obra passou por pinturas, melhoria em balneários e piso do pavilhão



NECROLOGIA

COVILHÃ

**Rita Augusta
Águas Trindade
Costa e Cruz**



Faleceu no passado dia 30. Natural da Covilhã. O funeral realizou-se no dia 31, onde teve a encomendação do corpo no cemitério da Covilhã onde foi a sepultar.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências na impossibilidade de terem acompanhado a saudosa extinta à sua última morada. A todos o nosso Bem-haja.

COVILHÃ

Viriato Braz Lebre



Faleceu no passado dia 01. Natural da Covilhã. O funeral realizou-se no dia 03, onde teve a encomendação do corpo no cemitério da Covilhã onde foi a sepultar.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, irmãs, cunhados, sobrinhos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências na impossibilidade de terem acompanhado o saudoso extinto à sua última morada. A todos o nosso Bem-haja.



Às famílias enlutadas NOTÍCIAS DA COVILHÃ apresenta sentidos pêsames

ALCARIA

Para sempre ...

O teu profissionalismo e determinação,

A contagiante boa disposição,

A tua alegria de conviver e viver,

Não haverá como esquecer.

O teu ser para sempre no meu coração.



Albino Ascensão Santo Alves (Eng^o)

11.01.1966 – 30.03.2020

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o podermos fazer pessoalmente, Anabela, Daniel, Afonso, Sr. Alexandre, Susana e família agradecemos a todas as pessoas que partilham connosco esta imensa dor.

Porque não esqueceremos, e, por isso, queremos manifestar a nossa enorme gratidão, pelo carinho e apoio recebido ao longo desta caminhada, principalmente durante o último ano, a todos vocês, que nos têm dado, uma palavra de conforto, oferecido o vosso ombro amigo, que nos ajudaram a ultrapassar tantos momentos difíceis. Aos profissionais de saúde que foram incansáveis. Aos que acreditaram na persistência e objectivo de vida do Albino, a Reabilitação.

A todos e em particular, a cada um de vocês, que se disponibilizou, o nosso muito obrigado. Assim que possível, comunicaremos a data de celebração da Missa.

opinião...



João de Jesus Nunes

Ponho a mesa para quantos?

Esta enorme pausa é má para a economia mas boa para o planeta

Era assim ainda há pouco tempo, mesmo antes da Primavera raiar envergonhada este tempo pandémico.

Todos os dias perguntava à esposa quantos netos vinham almoçar para adequar a mesa aos respetivos lugares. A universitária do Porto dava-nos a alegria de nos ir telefonando enquanto o da UBI várias vezes anunciava previamente ir almoçar com os avós. Já as mais novas, do Secundário, eram as mais habituais, sempre no prazer acolhedor da avó, já que era o avô que habitualmente tinha o encargo de as ir buscar, aquando da impossibilidade dos pais.

Há poucos anos um político procrastinou que o diabo vinha aí em setembro (daquele ano, entenda-se...) e o diabo não apareceu, pós vivência de uma crise política e económica. Mas no âmbito dessa crise, toda a gentinha podia livremente ir ao quiosque comprar o jornal ou a raspadinha (na sua maioria), dar um abraço a um amigo, beijar os filhos e os netos e as outras pessoas familiares e amigas.

Vivia-se num horizonte com pezinhos de lá a galgar os caminhos das perspetivas desejadas para o ambiente familiar, profissional e social.

De um momento para o outro, uma nuvem bem lá longe, para os confins asiáticos, pressagia algo de inconfundíveis diabruras de âmbito plane-

tário, na realidade de um bichinho microscópico. Bate à porta da China e vai alongando a sua virulência sem que haja fronteiras ou impedimentos, por países fora, com um forte salto para o mais velho Continente do mundo. Em 11 de fevereiro, os jornais que ainda se podiam comprar nos tais quiosques, anunciavam que "Portugal tem risco de importação de coronavírus 'muito baixo'".

Puro engano, tal como o do político atrás referido, mas ao contrário, aquilo que de presságio não passava, afinal foi uma realidade jamais vista por todos nós.

Não são poupadas as famílias, os amigos, o culto religioso, as escolas, tudo o que possa proporcionar contacto social, num tsunami como alguém intitulou, que obriga ao encerramento de quase tudo o que são atividades económicas ficando somente as necessárias à subsistência das gentes nas várias vertentes da indispensabilidade.

Chegara então o tempo de ter tempo, jamais no pensamento das correrias loucas da vida.

Porquê falar do Brexit, dos casos da justiça em Portugal, nas várias "operações" a decorrer, da angolana Isabel dos Santos, do hacker Rui Pinto, da Primavera Árabe, dos problemas com que se debate o papa Francisco, das cimeiras climáticas, quando, de um momento para o outro, as gentes

deste Planeta e deste retângulo à beira-mar plantado se vêm forçadas e separar-se confrangedoramente, e a recolherem-se em casa e nos hospitais.

Podemos considerar como que a teoria dos cisnes negros, conforme já me referi em 12 de fevereiro noutro periódico, conceito este para designar fenómenos raros que têm baixa probabilidade de ocorrência mas que, quando aparecem, mudam tudo. É o caso do coronavírus, que mata e cada morte é uma perda que nada pode reparar. No entanto, esta enorme pausa é má para a economia mas boa para o planeta. Tantas guerras, tanta indiferença na participação das cimeiras climáticas quando um bichinho maldito arrisca proporcionar que o ano 2020 seja o ano da queda significativa das emissões de CO2 no mundo. Temos de deixar de viver numa civilização em que a pressa é tudo, o movimento é tudo e o objetivo não é nada.

Quando surgir a bonança, os que resistirem, que possam refletir nesta consciência de pensar que uma pessoa sozinha não se salva porque todos vão no mesmo barco, como disse o papa Francisco, e que possam transmitir este forte pensamento às suas gentes e vindouros.

Uma grande lição para todos nós! Que a saibamos aproveitar.



Notícias da Covilhã

Telem:
932 709 577
Geral:
275 330 700

CORREIO ELECTRÓNICO
geral@noticiasdacovilha.pt
redacao@noticiasdacovilha.pt
comercia@noticiasdacovilha.pt





CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DA COVILHÃ

DR. PAULO PINTO

Covilhã 1 - Rua Marquês Ávila e Bolama - Galerias S. Silvestre - Piso 3
Tel/Fax..... 275 334 560

Castelo Branco 2 - Avenida Espanha n.º 24 - r/ch. Esq
Tel/Fax..... 272 320 570

Clínica Jardim do Lago

Medicina Dentária - Dr. Paulo Sá | Pediatria - Dra. Sandra Mesquita
Psicologia Clínica - Dra. Filomena Casalta | Nutrição - Dra. Joana Mascarenhas | Terapia da Fala - Dra. Rita Fonseca

R. Conde da Ericeira, 31 - Lj G • 6200-086 Covilhã • Tel./Fax 275333149 • Tlm. 916781585

Clínica Gastroenterológica da Covilhã
(A 100 METROS DA UBI EM DIRECÇÃO AO PELOURINHO)

Exames: Endoscopia e Colonoscopia - Consultas ANESTESIA

Dr. Carlos Casteleiro Alves | Médico Gastroenterologista

Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 135 - Telf. 275315165 - COVILHÃ
Urb. Espírito Santo, lote 1, nº 1 - Telf. 275315165 - FUNDÃO

Email: cli.gastro.cov@iol.pt | Telef./Fax 275315165 | Tlm 919040243

CLÍNICA DENTÁRIA DO PELOURINHO

ANA MARGARIDA XAVIER FERNANDES
MÉDICA DENTISTA

Telefone 275 336 223 • Praça do Município (Edifício Montiel), 33-2º Dtº - 6200-151 Covilhã

Clínica do Jardim
Medicina Dentária

Dr. João Coelho

T. 275 313 003 - Tlm. 927 035 645
Av. Frei Heitor Pinto, Lt. D - 1.º Frt.
6200-113 COVILHÃ
email: clinicajardim.md@gmail.com

RUI MIGUEL DA CONCEIÇÃO
MÉDICO DENTISTA

MARCAÇÕES DE SEGUNDA A SÁBADO
ALAMEDA EUROPA, LOTE 12 R/CHÃO
Tel.: 275 315 643
6200-546 COVILHÃ

MARIA ASSUNÇÃO VAZ PATTO
Neurologia

Exames: Electromiografia e potenciais evocados
Consultas e exames por marcação
Rua Comendador Campos Melo (rua Direita)
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

LUIS TABORDA BARATA
Alergologia
Alergologia pediátrica
Doenças alérgicas e asma
Prof. Associado FCS/UBI
Consultas por marcação
Rua Comendador Campos Melo (rua Direita)
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

NC No Centro da Informação

REDACÇÃO:
934 236 845
redacao@noticiasdacovilha.pt

GERAL:
275 330 700
geral@noticiasdacovilha.pt

PUBLICIDADE:
932 709 577
comercial@noticiasdacovilha.pt

COVIMÉDICA

CLÍNICA GERAL - DOMÍCIOS ESPECIALIDADES

Atestados e Testes
Psicotécnicos p/C. Condução
ELECTROCARDIOGRAMAS
Lavagem de Ouvidos

Bº PENEDOS ALTOS - Covilhã
Tel: 275 313367 / 926 584 241
www.covimedica.pt

Rui Cabral
ORTOPEDIA-TRAUMATOLOGIA

Chefe de Serviço de Ortopedia Hospitais da Universidade de Coimbra

COVILHÃ: Rua Comendador Campos Melo (Rua direita) nº 29 - 1º Esq.
Tel: 275 334 876

FUNDÃO (Medocuf): Av. Eugénio de Andrade, Lote 65 - R/C
Tel: 275 753 356

Prof. Celso Pereira
Imuno-Alergologia (Doenças Alérgicas)

Assistente H. U. Coimbra / Fac Medicina UC

Covilhã: Clínica Médica Serra da Estrela, Galerias S. Silvestre - Piso 3.
Tel.: 960 023 455

Fundão: 275 753 356

Coimbra: Centro Cirúrgico Coimbra
Telf. 239 802 700; 968 574 777 e 918 731 560

Ângelo Ribeiro
MÉDICO

ASSISTENTE GRADUADO
CLÍNICA GERAL
Consultas na Av. S. Salvador N.º 32 - r/chão. Teixoso
Telefone: 275 921 525
Telemóvel: 964 244 505

ADVOGADOS

FRANCISCO PIMENTEL
ADVOGADO
Rua Ruy Faleiro, 35
Telefones 275 320 520
Telex 275 320 529
6200 COVILHÃ

SANTOS DIAS
ADVOGADO

Rua de Acesso à Estação (dos Caminhos de Ferro)
6200-494 Covilhã
Telef./Fax: 275 331 484

JORGE GASPAR
ADVOGADOS

Escritório Covilhã
Rua Jardins do Rodrigo, Lote 2, loja A
(em frente ao pavilhão INATEL)
Tel: 275249210
Fax: 275249215

Escritório Fundão
Rua Pad'Zé, Lote 22, R/C Dto
Tel 275752099
jorgegaspar.advogados@gmail.com

Liliana Correia Gomes
SOLICITADORA

R. Mateus Fernandes, 127, r/c dto., sala 2 - Covilhã
Telm. 913 463 491

CLASSIFICADOS

VENDE-SE casa perto da Igreja de Santa Maria - Covilhã
Contacto: 963466389

NC Notícias da Covilhã

CUPÃO DE ASSINATURA

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

N.º Contribuinte: _____

Idade: Telefone: _____

Profissão: _____

Assinatura: _____

Envio cheque **OBSERVAÇÕES**

Forma de Pagamento

IBAN MONTEPIO: PT 50 0036 0191 99100012118 95

Território Nacional (Anual) € **25**

Europa (Anual) € **60**

Resto do Mundo (Anual) € **70**

ENVIE ESTE CUPÃO PARA:
Notícias da Covilhã, Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c,
Apartado 79, 6201-015 COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt
Telefone: 275 330 700 | 932 709 577

CUPÃO DE ANÚNCIO

Preencha e recorte o cupão com anúncio desejado e envie para Notícias da Covilhã - Alto de Santa Cruz, Apartado 79, 6200-999 Covilhã

A NÃO ESQUECER

1. Preencha o texto em letras maiúsculas e deixe uma casa no intervalo de cada palavra
2. É obrigatório o envio de fotocópia do Cartão de Cidadão ou Contribuinte no caso de empresa.
3. Os anúncios recebidos até 3ª feira às 17 h. serão publicados na edição dessa semana. Após as 17 horas de 2.ª feira só serão publicados na semana seguinte.
4. Para mais esclarecimentos contacte o telef. 275 330 700, Telem. 932 709 577 ou correio electrónico: geral@noticiasdacovilha.pt

Anúncios com 20 palavras 5 (Iva incluído), por cada palavra a mais, acresce de € 0,30 (Iva incluído). Até 12 palavras € 3 (Iva incluído). Até 6 palavras € 1,5 (Iva incluído).

Cliente _____

Morada _____ **Datas de publicação** _____

Código Postal _____ **Compra-se** **Vende-se** **Oferece-se** **Aluga-se** **Cupão a enviar pelo correio ou entregue no balcão da sede do NC. A identificação é obrigatória**

Localidade _____ **Precisa-se** **Trespasa-se** **Diversos**

NC Notícias da Covilhã

PAGAMENTOS POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

MONTEPIO

IBAN: PT 50 0036 0191 99100012118 95

Pedimos para que em todas as transferências identifiquem sempre o número de factura e aos n/assinantes o número de assinante.

Postos de venda

COVILHÃ
Quiosque do Jardim, Avenida Frei Heitor Pinto
Quiosque do Jardim 2 - Rua Marquês de Ávila e Bolama, 47
Express Fuel, Repsol (Acesso à Variante)
Café Quiosque Teles, São Domingos, Cantar-Galo
Casa Dinitória, Rua Visconde da Coriscada, 80
Cláudia Mabel Santos Moura, Central de Camionagem Estrela 2000 - Praça do Município
Hipermercado Pingo Doce, Loja 31
Lider - Livraria e Papelaria, R. Cidade do Fundão
Quiosque - Bar "A Ponte" - R. da Indústria - Cantar Galo
Districovilhã (Intermarché)
Quiosque Galp - Covilhã (em frente ao Hospital)
Quiosque do Tribunal

Tabacaria Centro Comercial da Estação - Covilhã
Líder (Centro Hospitalar Cova da Beira)
Brincarte - Rua Comendador Campos Melo, 39
Tabacaria King-Size - Serra Shopping - Loja 45
Parágrafo Seguinte, Lda., R. Marquês De Ávila e Bolama
Café "O Neves", Penedos Altos

TORTOSENDO
Anabela Silva Santos Oliveira, Av. Viriato, 70
Relaticoncerto, Av. Viriato, 163

BOIDOBRA
Rogeiros - Café Bar - Quinta da Alâmpada

CANHOSO
Quiosque do Canhoso, R. Gen. Humberto Delgado

TEIXOSO
Quiosque Central, Avenida 25 de Abril

FERRO
Café Trilho Lírico, Av.ª D. Laura Monteiro Maricoto, 7

CARIA
Papelaria - ABCCARIA

BELMONTE
Casa Vera Cruz, Largo S. Sebastião
Papelaria Visual, Largo Dr. António José de Almeida

PAUL
Papelaria Barroso Livraria, Rua Dr. José Carvalho, 19

FUNDÃO
Lotarias Vitória, Avenida Dr. Alfredo Mendes Gil
Papelaria Álvaro, Rua Três Lagares
Quiosque Gardunha, Av. da Liberdade
Tabacaria Convívio de Letras, Rua dos Três Lagares
Tabacaria Henrique, Intermarché

CASTELO BRANCO
João Manuel Antunes, Centro Comercial Modelo
Quiosques Vidal, Passeio Público

GUARDA
Quiosque Sólidanotícia, Largo Frei Pedro, nº 5
Carlos Nunes, Quiosque S. João, Largo de S. João

PENAMACOR
TorresPen - Gráfica,
Largo D. Bárbara Tavares Silva, 15

IDANHA-A-NOVA
Vídeo Foto, Largo do Município, 42

ALPEDRINHA
Letras & Provérbios, Ld.ª, Rua Deão Boavida, nº 22

MANTEIGAS
Papilito, Rua 1º de Maio, 22 - 6260-101



Guarda lança medidas para diminuir impacto da pandemia

Autarquia avança com pacote de 26 medidas, para fazer face a prejuízos nas empresas, comércio, instituições e famílias

A Câmara Municipal da Guarda lançou um programa extraordinário com 26 medidas para “mitigação dos impactos sociais e económicos” da pandemia da covid-19 nas famílias, no comércio, nas empresas e nas instituições.

A autarquia da Guarda, presidida por Carlos Chaves Monteiro, refere em comunicado, que as medidas extraordinárias vão ser aplicadas “de imediato”. “São medidas de apoio às famílias, ao comércio local, às instituições e às empresas, no sentido de promover a protecção e manutenção dos postos de trabalho, e combater o impacto negativo na vida das famílias e instituições do concelho da Guarda”, refere a nota.

O programa extraordinário de apoio ‘SalvaGuarda’ “ascende a um total de 850 mil euros na sua



Reduções nas facturas de água, isenção de taxas ou pagamentos de rendas à autarquia são algumas das medidas contempladas

aplicação, ao qual acresce mais um milhão e meio de euros para pagamento a fornecedores, relativos aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março”. Segundo a autarquia, o plano contempla a redução de 30% sobre tarifas de água, saneamento e resíduos sólidos, nos meses

de Abril e Maio, a todas as famílias, instituições particulares de solidariedade social e empresas do concelho, e o pagamento imediato a todas as empresas que forneceram o município até ao dia 31 de Março.

Está também prevista a entrega de equipa-

mentos de protecção individual às instituições particulares de solidariedade social que funcionem como Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e Lares de Acolhimento e a participação na realização de testes para a covid-19 aos cidadãos referenciados pela Linha

Saúde 24 e pela Administração Regional de Saúde do Centro.

O pacote de medidas prevê a isenção ou redução de rendas habitacionais em fogos municipais, a isenção e creditação dos valores já pagos pelas famílias na área da educação, a antecipação, para o mês

de Abril, do pagamento total dos apoios anuais concedidos às Associações Humanitárias e de Solidariedade Social e o pagamento de 75% do valor total dos Acordos de Execução às Juntas de Freguesia.

Está ainda previsto, entre outras ajudas, a isenção do pagamento das taxas relativas a publicidade a todos os estabelecimentos comerciais que se encontrem encerrados; a isenção integral dos pagamentos de rendas, concessões, taxas ou outros rendimentos devidos ao município, por espaços comerciais/serviços que se encontrem encerrados; e a redução do valor, em 50% das rendas, concessões, taxas ou outros rendimentos por espaços comerciais/serviços, que se encontrem abertos, instalados em espaços municipais ou no domínio público municipal, até 31 de Maio.

Para além da isenção do valor das taxas relativas a venda ambulante de produtos alimentares até 31 de Maio, o município da Guarda decidiu, até à mesma data, pela redução de 50% do pagamento do parque TIR da Plataforma Logística e pela isenção do pagamento de parquímetros na cidade.

Linhas de apoio criadas no hospital da Covilhã

O Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB) criou uma linha de apoio psicológico para profissionais de saúde e seus familiares, no âmbito da pandemia covid-19.

Em comunicado, a unidade hospitalar lembra que, pela “natureza das suas funções, os profissionais de saúde são um grupo de trabalhadores que apresenta elevado risco de infeção e perturbação emocional, devido ao tipo de cuidados prestados em ambiente hospitalar e aos altos níveis de stress a que estão sujeitos”. “Nesse sentido, o serviço de Psiquiatria do CHUCB criou uma linha de contacto directo para colaboradores e familiares, que necessitem de apoio psicológico/psiquiátrico, através da qual podem realizar consultas não presenciais, via telefone ou Skype e à qual podem aceder, após pedido de marcação

pelo ‘e-mail’ psiqchbcovid@gmail.com”, é referido na nota de imprensa.

A informação também destaca que o acesso está igualmente disponível para os médicos do Agrupamento de Centros de Saúde da Cova da Beira para consultadoria na área, a respeito de doentes que acompanhem e careçam do mesmo tipo de orientação.

Além disso, a unidade criou também uma linha de apoio e promoção da saúde mental para crianças e adolescentes em isolamento. “Face à situação de pandemia, que a todos impõe restrições e a obrigatoriedade do cumprimento de medidas excepcionais de saúde pública”, torna-se “fundamental o desenvolvimento de medidas de promoção da saúde mental, para ajudar crianças, adolescentes e seus cuidadores, neste momento de particular exigência”. “Com esta medida

de apoio à população mais jovem, o CHUCB visa diminuir o impacto psicológico que a repentina e prolongada alteração de rotinas escolares e sociais pode ter nas crianças ou nos adolescentes, gerando neles sentimentos de medo, stress, frustração, ansiedade, irritação ou tédio”, aponta o CHUCB em comunicado.

A linha especial de apoio e promoção de saúde mental será dinamizada pela equipa de Pedopsiquiatria do CHUCB e estará disponível todos os dias da semana, entre as 9 e as 12 horas, através do número 969 111 031.

O CHUCB destaca ainda que a situação dos filhos dos profissionais de saúde, até aos 18 anos, também se encontra acautelada e que estes podem dispor de consultas especializadas via telefone, previamente agendadas através do correio eletrónico psiqchbcovid@gmail.com.

Idanha festeja Sábado de Aleluia nas janelas e varandas

A população de Idanha-a-Nova vai celebrar o Sábado de Aleluia a partir das janelas e varandas das habitações, e o percurso foi adaptado para abranger o maior número de pessoa.

Em comunicado, a Câmara de Idanha-a-Nova explica que a iniciativa “Aleluia em Casa” nasceu de forma espontânea e por força das actuais contingências com a pande-

mia da covid-19, a inviabilizar a saída de casa e formação de multidões.

O Sábado de Aleluia, que integra a agenda dos mistérios da Páscoa, publicação que calendariza as 270 tradições quaresmais e pascais que o município acolhe durante 90 dias, é celebrado em Idanha-a-Nova, de uma forma intensa, onde normalmente a multidão com apitos ou chocalhos

manifesta nas ruas a sua alegria, de forma ruidosa, pela ressurreição de Cristo. Trata-se de uma manifestação que é uma reacção de ruptura com um longo período em que apenas se entoam cantos religiosos e que neste momento são substituídos pelo ruído e pelos gritos de alegria. É também neste dia que todos correm à casa do padre da vila que, da janela,

lança 70 quilos de amêndoas para a população.

“Porém, a pandemia que assola Portugal e o mundo impedem a realização da tradição nos moldes habituais. Assim, convida-se a população de Idanha-a-Nova a assomar à janela ou varanda, munidos de apitos, chocalhos, tachos ou outros objectos barulhentos, para se juntarem à celebração do Sábado de Ale-

luia a partir das 21 horas do dia 11 de Abril”, lê-se na nota.

Como é tradição neste dia, na vila de Idanha-a-Nova, a filarmónica local vai ajudar a animar as ruas, ainda que de forma necessariamente distinta. Às 21 horas sai um carro com som exterior do largo da Igreja Matriz de Idanha-a-Nova, que irá percorrer as ruas da vila ao som do Hino a

Nossa Senhora do Almortão, música utilizada na Aleluia.

“O percurso habitual foi adaptado para abranger o maior número de ruas e pessoas possível. O convite aos idanhenses fica feito: não saiam de casa, juntem-se ao momento através das janelas ou varandas”, apela o município de Idanha-a-Nova.

opinião...



Maria da Luz Coelho*

Renascer em tempos de escuridão

A vivência da fé não se ajusta apenas ao lugar do culto



O mês de março de 2020 ficará para sempre na nossa memória como o mês que questionou todas as nossas certezas, que mudou todas as nossas dinâmicas, que nos fez repensar todas as prioridades e desejos.

Abril traz-nos a Páscoa. Tradicionalmente, é por todos celebrada como um tempo de privações, de sofrimento, mas também de anúncio de vida. Hoje, sentimos como ninguém a força da privação, a intensidade das dores, a vontade de podermos, como sempre, louvar a vida no domingo da ressurreição.

Este ano, experimentamos pela primeira vez o significado da ausência dos nossos, da família, do convívio. Sentimos, como nunca, o valor do jejum, agora visto noutra dimensão. Não na da abstinência da carne que muitos teimam em desvalorizar, mas o jejum do que é mais genuíno no ser humano: um beijo, um

carinho, um abraço.

Desde a infância que entendemos a Páscoa como o momento de voltar à casa de onde partimos, aos que amamos, para satisfazer a tradição e reclamar valores. Cumpram-se rituais que nos renovam para mais uma caminhada, prometendo voltar da próxima vez. Mas agora não podemos, não devemos estar fisicamente presentes. Agora, urge olhar para dentro de cada um e encontrar em nós o que procurávamos quando a vida permitiu. Cada ser humano terá de descobrir em si os passos da via-sacra. Que o reencontro familiar dê lugar ao espiritual. Será, na realidade, uma Semana Santa sem fiéis nas procissões, nas festas, nas celebrações. Mas se a igreja somos nós, pedras vivas, então estaremos, fiéis, onde devemos estar. Estaremos juntos, em amor e compaixão.

Assistimos a uma quaresma que nos pode dar

uma outra leitura dos caminhos da fé. Não menos sustentada, não mais verdadeira, mas outra. Será a de uma passagem para uma vida que nos quer reconstruídos, em que poderemos refazer o caminho, reforçando os laços que nos unem. Até porque a vivência da fé não se ajusta apenas ao lugar do culto, está em cada um de nós e na forma como lidamos com os outros.

Depois de tudo isto passar, teremos tempo para nos abraçarmos, teremos tempo para nos reencontrarmos e fazermos a tão desejada festa. Só assim o Domingo de Páscoa será verdadeiramente vivido, com a tranquila consciência de que demos o nosso melhor para nos salvarmos.

Em tempos de escuridão, que possamos encontrar a luz e o anúncio de Vida nos caminhos duros do futuro.

*PROFESSORA NA ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

previsão do tempo

fim-de-semana*

SIGNIFICADOS:

chuva/aguaceiros chuva/aguaceiros fracos

vento fraco, nordeste vento fraco, sudeste

*Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Castelo Branco, Covilhã		
10 Sex	11 Sáb	12 Dom
10° 19°	8° 19°	7° 19°
98%	63%	48%



farmácias

COVILHÃ (de 9/4 a 15/4)	
Mendes (quinta).....	275 322 249
Parente (sexta).....	275 322 305
Pedroso (sábado).....	275 320 530
S. Cosme (domingo).....	275 331 463
S. João (segunda).....	275 323 699
Holon (terça).....	275 322 325
Crespo (quarta).....	275 310 100
TORTOSENDO (de 11/4 a 17/4)	
Moderna.....	275 951 100
TEIXOSO	
Modelar.....	275 921 133
PENAMACOR	
Melo.....	275 971 125
UNHAIS DA SERRA	
Estrela.....	275 567 107
ALPEDRINHA	
Trindade Lourenço.....	275 657 149
MINAS DAPANASQUEIRA	
Leal.....	275 657 371
FUNDÃO (de 9/4 a 15/4)	
Victória.....	275 752 106
SILVARES	
Farmácia Silvares.....	275 567 323
VALE DE PRAZERES	
Vale de Prazeres.....	275 959 754
VALES DO RIO	
Abreu.....	275 959 754
CASTELO BRANCO (de 9/4 a 15/4)	
Ferrer (quinta).....	272 341 003
Pereira Rebelo (sexta).....	272 341 584
Morgado D. (sábado).....	272 341 465
Nuno Álvares (domingo).....	272 341 445
Reis (segunda).....	272 437 221
Salavessa (terça).....	272 322 457
Leal Mendes (quarta).....	272 344 376
IDANHA-A-NOVA	
F. Andrade.....	277 202 134
PROENÇA-A-NOVA	
F. Roda.....	274 672 663
SABUGAL	
F. Central.....	271 750 070
GUARDA (de 9/4 a 15/4)	
Sé (quinta).....	271 223 202
Misericórdia (sexta).....	271 212 130
Central (sábado).....	271 211 972
P. Fernandes (domingo).....	271 213 882
Rego (segunda).....	271 223 900
Teixeira (terça).....	271 225 541
Moderna (quarta).....	271 211 972

missas

Devido à Covid-19 não há participação dos fiéis nas missas

112 NÚMERO NACIONAL DE EMERGÊNCIA

HOSPITAIS	CASTELO BRANCO
H. Pêro da Covilhã.. 275 330 000	Rodoviária.....272 340 120
Fundão.....275 330 000	CP.....272 342 283
Castelo Branco.....272 000 272	GUARDA
Oleiros.....272.680 160	Rodoviária.....271 212 720
V. Velha de Ródão.. 272 545 295	Transdev.....271 205 080
Guarda.....271 200 200	CP.....271 238 222
CENTROS DE SAÚDE	Vilar Formoso CP.....271 512 175
Covilhã.....275.320 650	SERVIÇOS - Covilhã
Fundão.....275.750 540	S. Municipalizados.....275 310 810
Tortosendo.....275 954 173	275 310 819
Teixoso.....275.920 140	Linha Verde (ch. grátis)..800 202 798
Castelo Branco.....272 340 290	Reclamações.....275 310 840
Centro Médico.....272 229 371	SERVIÇOS - Fundão EDP
Penamacor.....277.390 020	Atend.Com(cham.grátis)..800 505 505
Idanha-a-Nova.....277 200 210	Assist.Técnica (grátis)..800 506 506
Oleiros.....272.680 160	Leit.Contad.(cham.grátis)..800 507 507
Proença-a-Nova.....274 670 040	SERVIÇOS - Castelo Branco
Sertã.....274.600 800	S. Municipalizados.....272 340 500
Vila de Rei.....274 890 190	Covilhã.....275 330 600
Belmonte.....275 910 030	Fundão.....275 779 060
Guarda.....271.200 800	Castelo Branco.....272 330 330
Sabugal.....271.753 318	Belmonte.....275 910 010
Manteigas.....271 980 100	Penamacor.....277 394 106
Almeida.....271.574 189	Idanha-a-Nova.....277 200 570
Vilar Formoso.....271 512 458	Proença-a-Nova.....274 672 918
Celorico da Beira.....271 747 010	Guarda.....271 220 200
Fig. Castelo Rodrigo.....271 312 277	
Fornos de Algodres.....271 700 120	
Gouveia.....238 490 400	

BOMBEIROS

Covilhã.....	275 310 310
Fundão.....	275 772 700
Silvares.....	275 662 231
Castelo Branco.....	272 342 122
Idanha-a-Nova.....	277 202 456
Penamacor.....	277 394 122
Oleiros.....	272 682 122
Vila Velha de Ródão..	272 545 121
Proença-a-Nova.....	274 671 444
Sertã.....	274 603 528
Guarda.....	271 222 115
Manteigas.....	275 982 333
Belmonte.....	275 910 090
Sabugal.....	271.753 415
Fig. Castelo Rodrigo.....	271 312 405
Almeida.....	271 574 222
Celorico da Beira.....	271 742 423
Gouveia.....	238 492 138

PROTECÇÃO CIVIL

Castelo Branco.....	272 337 733
Guarda.....	271 221 942

GNR-BT

Covilhã.....	275 320 660
Tortosendo.....	275 957 350
Fundão.....	275 752 158
Castelo Branco.....	272 340 900
Penamacor.....	277 394 274
Idanha-a-Nova.....	277 200 050
Teixoso.....	275 920 130
Sertã.....	274 600 730
Vila de Rei.....	274 890 020
Oleiros.....	272 682 311
Vila Velha de Ródão..	272 549 050
Guarda.....	271 210 630
Manteigas.....	275 981 559
Belmonte.....	275 910 020
Sabugal.....	271 750 110
Vilar Formoso.....	271 512 157
Almeida.....	271 574 165
Celorico da Beira.....	271 742 165
Fig. Castelo Rodrigo.....	271 319 060
Fornos de Algodres.....	271 701 188
Gouveia.....	238 490 700
B.T. (Castelo Branco).....	272 348 510

PSP-PJ

Covilhã.....	275 320 920
Castelo Branco.....	272 340 622
Guarda.....	271 222 022
Gouveia.....	238 490 290
Policia Judiciária.....	271 216 600

CTT

Covilhã (Geral).....	275 320 740
Fundão.....	275 340 920

COVILHÃ

Rodoviária.....	275 336 700
Táxis.....	275 323 653
CP.....	275 331 284
TORTOSENDO	
Táxis.....	275 951 274
CP.....	275 750 100
FUNDÃO	
Rodoviária.....	275 752 142
Auto-Transportes.....	800 208 208
Táxis.....	275 752 707
CP.....	275 753 112

museus

COVILHÃ
Museu de Lanfícios
Horário de Funcionamento:
 3ª a Domingos e feriados:
 9h30 às 12h00; 14h30 às 18.00
 1. - Sede - Real Fábrica Veiga
 - Tel. 275 319 724
 - Fax: 275 319 712
 2. - Núcleo da Real Fábrica de Panos
 - Tel. 275 275 329 257
Encerramento: 2ªs feiras
 (Excepto quando coincide com dias feriados)
Visitas: Acompanhamento por guias ou através de headphones
 Projectão de vídeos
Serviço Educativo:
 Visitas guiadas por marcação
<http://www.ubi.pt>

Museu Arte e Cultura
 (R. António Augusto de Aguiar)
 De Terça a Domingo, das 10h00 às 18h00. T: (+351) 275 313 352

Museu do Conto
 (R. Conde da Ericeira / Bibli. Municipal). Dias úteis, das 10h00 às 18h30. T: (+351) 275 333 599

Museu de Arte Sacra da Covilhã
 (Casa Maria José Alcada (Junto Jardim Público) Av.ª Frei Heitor Pinto). Terça a Domingo. 10h00 às 18h00 "Entrada Gratuita"
 Telef/Fax 351 275 334 457.

GALERIA DE EXPOSIÇÕES
Tinturaria - Gal. de Exposições
 (Rossio do Rato) Terça-feira a Domingo, 14h00 às 20h00.
 T: (+351) 275 098 086

Casa dos Magistrados
 (R. Portas do Sol) Seg. a Quinta-feira, 09h00 às 12h30 e 13h45 às 18h00 e Sexta-feira, 09h00 às 13h00
 T: (+351) 275 310 690

FUNDÃO
Museu Arqueológico Municipal José Monteiro
Horário de Funcionamento:
 De 3ª a Domingos: 10h00 às 12h30; 14h00 às 17h30. Encerrado 2.ª F.ª, Dom.º de Páscoa e feriados de Ano Novo, 1.º Maio e 25 de Dezembro.

CASTELO BRANCO
Francisco Tavares Proença Júnior
 Tel. 272 344 277. **Horário:** todos os dias excepto segundas - feiras. 9h30 às 12h00/14h00 às 17h30.

GUARDA
Museu Municipal
 Telefone 271 213 460
Horário: terças a domingos. 9h00-12h00/14h00 - 17h50

DOMINGO DE PÁSCOA**SEQUÊNCIA**

À Vítima pascal
ofereçam os cristãos
sacrifícios de louvor.

O Cordeiro resgatou as ovelhas:
Cristo, o Inocente,
reconciliou com o Pai os pecadores.
A morte e a vida
travaram um admirável combate:
Depois de morto,
vive e reina o Autor da vida.

Diz-nos, Maria:
Que viste no caminho?
Vi o sepulcro de Cristo vivo
e a glória do Ressuscitado.
Vi as testemunhas dos Anjos,
vi o sudário e a mortalha.

Ressuscitou Cristo, minha esperança:
precederá os seus discípulos na Galileia.
Sabemos e acreditamos:
Cristo ressuscitou dos mortos:
Ó Rei vitorioso,
tende piedade de nós.

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Actos 10, 34a.37-43

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: «Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio, porque Deus estava com Ele. Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez no país dos Judeus e em Jerusalém; e eles mataram-n'O, suspendendo-O na cruz. Deus ressuscitou-O ao terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo, mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos. Jesus mandou-nos pregar ao povo e testemunhar que ele foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos. É d'Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho: quem acredita n'Ele recebe pelo seu nome a remissão dos pecados».

Salmo Responsorial

Sl 117 (118), 1-2.16ab-17.22-23

Refrão: Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia. Diga a casa de Israel: é eterna a sua misericórdia.

A mão do Senhor fez prodígios, a mão do Senhor foi magnífica. Não morrerei, mas hei-de viver, para anunciar as obras do Senhor.

A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular. Tudo isto veio do Senhor: é admirável aos nossos olhos.

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

1 Cor 5, 6b-8

Irmãos: Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa? Purificai-vos do velho fermento, para serdes uma nova massa, visto que sois pães ázimos. Cristo, o nosso cordeiro pascal, foi imolado. Celebremos a festa, não com fermento velho, nem com fermento de malícia e perversidade, mas com os pães ázimos da pureza e da verdade. Palavra do Senhor.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus

Mt 28, 1-10

Depois do sábado, quando já rompia a manhã de domingo, Maria Madalena e a outra Maria foram ao túmulo. De repente houve um grande tremor de terra, um anjo do Senhor desceu dos céus, rodou para o lado a pedra da entrada do túmulo e sentou-se nela. O aspecto do anjo era como um relâmpago e a sua roupa branca como a neve. Os soldados que estavam de guarda começaram a tremer de medo e ficaram como mortos. O anjo disse então às mulheres: "Não tenham medo. Sei a quem buscais, Jesus de Nazaré que foi crucificado. Não está aqui, ressuscitou, conforme ele mesmo tinha dito.

Vêde o lugar onde ele estava. Ide dizer aos discípulos: ressuscitou; preceder-vos-á na Galileia. Lá o vereis. Era isto o que eu tinha para vos dizer." Elas afastaram-se do túmulo a toda a pressa, atemorizadas, mas cheias de alegria, foram a correr levar a notícia aos discípulos. Nisto, o próprio Jesus foi ao encontro delas e saudou-as. Então elas aproximaram-se dele, agarraram-se-lhe aos pés e adoraram-no. Jesus disse-lhes: "Não tenham medo! Ide ter com os meus irmãos e dizei-lhes que vão para a Galileia, lá me hão-de ver."

**NA ESCUTA DA PALAVRA****Não tenhais medo, Jesus ressuscitou!**

SÉRGIO DIZ NUNES, SJ*

*Pároco na Paróquia de S. Pedro da Covilhã

Estamos em Jerusalém. Jesus, a quem tínhamos vindo a acompanhar, foi crucificado e morto. Cai sobre nós a noite. Envolve-nos um manto de incerteza e de dúvida. Não queremos acreditar. Parece que tudo desaba. Ele era a nossa esperança. Agora, não sabemos o que fazer. Olhamos para a vida e esta, sem Ele, parece não ter futuro. Adormentados e desalentados, somos despertados por um estrondo, como que de um terramoto. Ao mesmo tempo, Maria Madalena e a outra Maria, ao alvorecer, vão apressadamente ao sepulcro. O seu amor por Jesus é grande, maior do que a dor que vivem. Quando ali chegam, o sepulcro está vazio e a pesada pedra que o tapava está retirada, posta de lado. Escutam o mesmo estrondo e uma palavra: "Não tenhais medo, Jesus ressuscitou! Ide depressa dizer aos discípulos". Dizem-nos que, quando estavam a caminho, o Senhor Ressuscitado se lhes fez encontrado. Repetiu-lhes a mesma palavra: "Não temais. Ide avisar os meus irmãos que partam para a Galileia. Lá Me verão."

Pedro, uns dias mais tarde, proclama esta mesma palavra, estes mesmos acontecimentos. Faz como que uma profissão de fé. Diz a todos que Jesus está vivo. Morreu e ressuscitou. Está sentado à direita do Pai. Não o diz por sua própria iniciativa, mas porque recebeu do Senhor esse mandato. É sua missão ir ao encontro de todos e dizer: "O Senhor está vivo, ressuscitou!". Também a ele o Senhor Ressuscitado se lhe fez encontrado. Essa experiência é indelével. Bem gravada. Tão gravada que nunca mais deixará

de ser a referência da sua vida. Pedro vê em tudo isto a confirmação, por parte do Pai, da vida de Jesus. Vida que ele tinha acompanhado, partilhado, e que hoje testemunha: "Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem." Pedro sente, agora, que a sua missão é partir ao encontro de todos, levando-lhes a sua experiência de vida com Jesus. Esta empurra-o, tira-lhe os medos e leva-o até Roma.

Paulo, com uma história tão diferente da de Pedro, partilha com ele a experiência de o Senhor Ressuscitado lhe ter aparecido. Também esta marca, indelevelmente, a sua vida. Nada, a partir desse momento, será igual para Paulo. Ter sido alcançado por Jesus irá transformando Paulo. Como o fermento leveda a massa,

assim Paulo experimenta como o Senhor trabalha em si. Percebe nesta experiência que, também ele, tem a missão de ser, no mundo em que vive, fermento de Jesus. Essa será a melhor forma de O celebrar. Torná-Lo presente na sua vida, diante de todos. A sua primeira palavra há-de ser a sua vida renovada. Exorta os Coríntios a acolher o seu testemunho e fá-lo, hoje, também a nós. Que não nos deixemos vencer pela noite, que faz sentir sobre nós o seu peso. Que a incerteza e o receio não tenham a última palavra na nossa vida. Que ponhamos a Jesus Ressuscitado no centro da nossa vida. Que o escutemos dizendo-nos: "Não temais, abri-vos à vida de cada dia. Eu estou convosco todos os dias."

Que a incerteza e o receio não tenham a última palavra na nossa vida

Só mesmo um vírus para cancelar o Santo Antão do Colmeal

JOÃO ALVES

Diz-se que, no concelho, é talvez a festa popular e religiosa mais forte que existe. Ao longo dos anos, mesmo quando não havia mordomos, o Santo Antão do Colmeal nunca deixou de se fazer. Este ano, face ao covid-19, pela primeira vez não haverá festa

No Colmeal da Torre é, sem dúvida, a festa do ano. E é considerada por muitos como a mais forte, talvez, em todo o concelho. Nos últimos anos, em algumas ocasiões, não havendo mordomos, o povo uniu-se à última da hora para não deixar morrer o Santo Antão. Mas este ano, em que desde há muito tempo cinco casais já estavam a trabalhar na organização do evento popular e religioso, não vai haver festa. Talvez pela primeira vez desde que há memória. Motivo: a pandemia do covid-19.

“É uma festa que está muito enraizada nas gentes da terra e até do concelho.

O povo tem muito gosto em que se faça. Nos últimos anos, só mesmo no último suspiro apareceram mordomos, mas fez-se. O povo nunca deixou morrer o Santo Antão, faz parte do seu ADN, e é esquisito este ano não haver” frisa João Costa, um dos mordomos.

No passado dia 26 de Março, em comunicado à população, a Comissão de Festas explicou à população que face ao estado de emergência em que o País está, devido ao coronavírus, que interdita a realização de eventos, ou ajuntamento de mais de 100 pessoas, bem como limita a realização de celebrações de cariz religioso, os festejos não seriam realizados.

No Colmeal, centenas de pessoas acorrem à festa e, sendo Páscoa, muitos familiares que vivem em outras regiões do País, regressam à terra para estas festividades. Este ano, e como a festa estava agendada entre os dias 11 e 14 de Abril, isso não deverá acontecer, até face à proibição de saída dos concelhos onde se reside. João Costa afirma não ter na memória algum ano em que o Santo Antão não se tenha realizado. “Nunca ninguém previa uma situação destas. Daí



A procissão da noite, ao domingo, e a recepção à banda filarmónica, sempre “regada” com vinho caseiro e com iguarias locais, são dois dos momentos altos da festa

nunca termos, até há uns tempos atrás, abortado a sua realização. Mas o estado de emergência alterou tudo. A uma só voz, vimos ser impossível avançar” afirma.

O povo já tinha “ajudado muito” para que fosse uma boa festa. Os mordomos já tinham angariado, no pedatório porta-a-porta e em patrocínios, 2235 euros. Que transitam para 2021. Para a festa que será realizada pela mesma comissão. “Ficamos, obviamente, um pouco tristes. Organizamos tudo muito cedo, para dar ao povo a festa que merecia. É uma ocasião de importância fulcral para as nossas gentes” assegura João Costa, que, contudo, diz que em termos monetários não houve prejuízos. “Não perdemos dinheiro, com as coisas que já estavam acordadas. As pessoas foram compreensivas e o entendimento foi fácil. É um problema que afecta a todos. Agora, a mesma compreensão pedimos ao povo. Não conseguimos avaliar qual a reacção, até porque há um distanciamento social que temos que cumprir. Mas acredito que entendam, pois o Colmeal, nestes últimos dias, está um deserto” garante.

Bombeiros denunciam falta de material de protecção

Os Bombeiros Voluntários de Belmonte denunciaram, na semana passada, a falta de equipamentos de protecção individual para a corporação, no âmbito da pandemia provocada pelo covid-19.

Nas redes sociais, a Associação Humanitária disse estar confrontada “com a imperiosa necessidade de colocar à disposição dos seus operacionais equipamento de protecção individual adequado ao desempenho das suas funções”. No entanto, “actualmente confronta-se com dois constrangimentos acrescidos: o atraso na recepção de encomendas e a subida abrupta dos valores dos equipamentos de protecção individual”.

Por isso agradece publica-



Autarquia entregou alguns equipamentos de protecção aos bombeiros

mente à Câmara o facto deste ter disponibilizado, na quinta-feira, 2, equipamento que “permite reforçar a disponibilidade de viseiras de protecção, máscaras laváveis e luvas descartáveis, equipamento que se junta ao desinfetante que já anteriormente nos tinha sido

entregue.”

A autarquia entregou alguns equipamentos a diversas instituições, como por exemplo, bombeiros e Santa Casa da Misericórdia, e na vila, continuam algumas acções de desinfecção de ruas e estruturas, por parte da União de Freguesias.

Grasil também já entrou em lay-off

A fábrica de confecções Grasil entrou, no passado dia 1 de Abril, em lay-off.

A empresa, que há cerca de duas semanas tinha suspenso a laboração como medida preventiva do Covid-19, tinha acordado com as funcionárias que estas entrassem de férias, por um período de um mês, avançando então depois para o lay-off simplificado contemplado pelo Governo para esta altura. Porém, na semana passada, as trabalhadoras foram informadas que entrariam já no dia 1 de Abril em lay-off após terem gozado sete dias de férias por mútuo acordo. Um lay-off de um mês, que pode vir a ser renovado, ou interrompido, caso a situação pandémica do País assim o permita. Quanto ao resto das férias serão gozadas na devida altura.



Empresa avança para lay-off durante o mês de Abril

Recorde-se que há duas semanas o Sindicato Têxtil da Beira Baixa denunciava que “algumas entidades patronais do sector das confecções, de forma articulada e seguindo orientações da sua associação” estavam a “actuar no sentido de obrigarem os trabalhadores a utilizarem

o seu direito a férias, como forma de resposta à conseqüente redução de actividade.” Segundo o Sindicato, nesta situação estariam as empresas Grasil, Lança e Lanifato. No concelho de Belmonte, também a Torre já tinha avançado para lay-off.